

Light e Govêrno: Maior Negociata da História do Brasil

A negociata, a maior negociata da história do Brasil, está em curso; pretende o govêrno federal, através do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, comprar as velhas instalações da Companhia Light em São Paulo, numa soma fantástica de 11 bilhões de cruzeiros e mais 67 milhões de dólares. As negociações, que estão sendo conduzidas pelos srs. Antônio Galloti — vice-

presidente da Light — e Antônio Balbino, Consultor Geral da República, já envolveram o Conselho de Ministros e os srs. Jânio Quadros e João Goulart. A intervenção deste último teve por objetivo convencer o sr. Carlos Lacerda a desistir dos obstáculos que vinha pondo ao negócio, com receio de que o contrato do serviço telefônico escapasse de suas mãos. (Reportagem na 3ª página).

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO III — Rio de Janeiro, semana de 30 de março a 5 de abril de 1962 — N.º 163

A edição de hoje

NOVOS RUMOS circula hoje com dois cadernos que não podem ser vendidos separadamente. O segundo caderno está inteiramente dedicado às comemorações do 40.º aniversário do Partido Comunista, trazendo reportagens especiais sobre as festas realizadas em São Paulo e no Estádio Caio Martins.

CONFERÊNCIA DECIDIU: ESTIVA PÁRA DIA 16 SE GOVÊRNO NÃO RECUAR
Texto na 8ª página

Estão de pé as vítimas Ja fome

Artigo de Roberto Morena, na 2ª pág.

Príncipe veio e foi levando mais de dois bilhões

Texto na 7ª página

A «Frente das Esquerdas» no Movimento Estudantil

Artigo de Zuleika Alambert, na 4ª pág.

O papel crítico do intelectual marxista

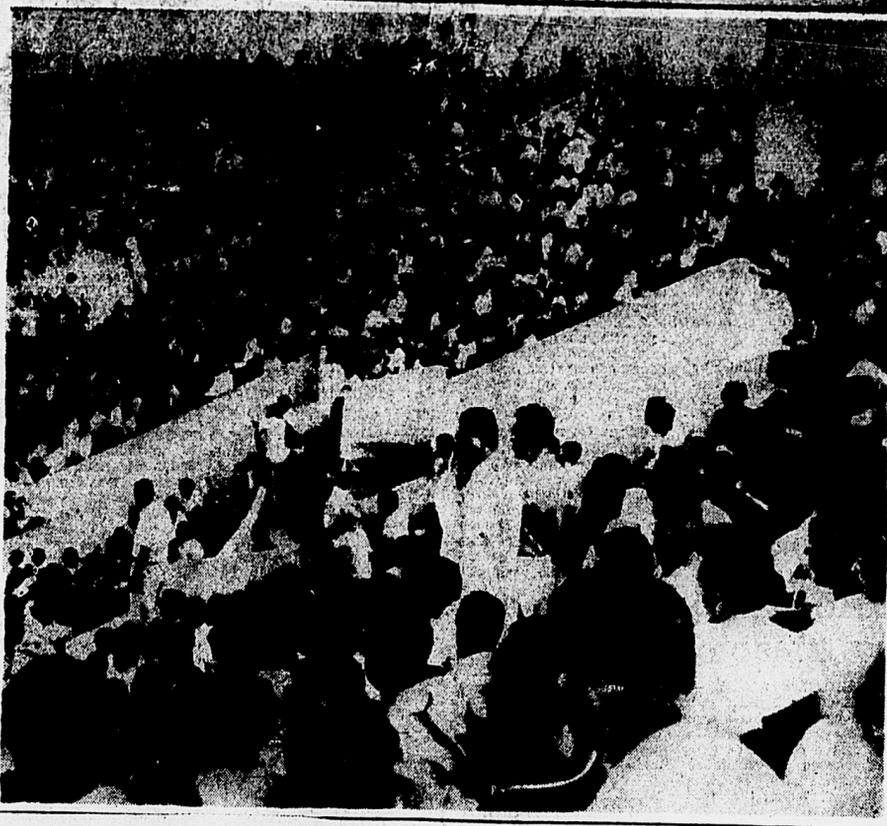
Artigo de J. Miglioli na 5ª pág.

Povo Comemorou em Todo o Brasil o 40.º Aniversário do Partido Comunista

Dezenas de milhares de pessoas em todo o país comemoraram na semana finda o 40.º aniversário do Partido Comunista. Em todas as grandes e pequenas cidades realizaram-se contínuos atos públicos, comícios e festas, além de grandes manifestações que tiveram lugar nas principais capitais. Em São Paulo, no Pacaembu; em Niterói, no Estádio Caio Martins; e no Recife, no teatro Santa Isabel, milhares de pessoas participaram das festas comemorativas, que se revestiram de um significado político bastante importante e que marcaram a presença constante e ativa dos comunistas na vida nacional. Personalidades da vida política brasileira, dirigentes sindicais, estudantes e populares não comunistas também participaram das solenidades realizadas. No segundo caderno que acompanha esta edição, vão publicadas amplas reportagens sobre as comemorações, a fim de as mensagens enviadas aos comunistas brasileiros pelos partidos comunistas e operários irmãos.

O segundo caderno contém também um artigo de Eneida — "Vale a pena lembrar" — e narrativas sobre episódios da história do PCB.

Na foto, um aspecto da manifestação realizada na tarde do dia 25, no Estádio Caio Martins, em Niterói.



GENERAL MÁRIO FONSECA: O INIMIGO É O IMPERIALISMO

O "Diário da Manhã" editado em Passo Fundo (RS), em seu número de 27 de fevereiro publicou um editorial contra os trustes e monopólios estrangeiros que sufocam a economia brasileira, sob o título "Reação que se impõe". Grande repercussão teve o editorial, que mereceu a seguinte carta do general Mário Fonseca, publicada na edição de 11 de março do "Diário da Manhã":

"São Leopoldo, 5 de Março de 1962.

Sr. Diretor do DIÁRIO DA MANHÃ Passo Fundo.

Saudações cordiais.

Aprez-me apresentar ao autor do editorial "REACAO QUE SE IMPOE", da edição de 27 de fevereiro, os mais efusivos cumprimentos. E sobretudo confortar para nosso civismo constatar que nem toda a imprensa brasileira está comprometida

com as poderosas empresas estrangeiras que se consideram donas deste país e manipuladoras da opinião pública, através da rede de órgãos da imprensa escrita e falada que controlam e subvencionam.

Quando os pulmões das praças públicas respiram livremente e encurtam-se as abrem novas trincheiras para a expressão do pensamento cabalmente brasileiro, não temos motivos para pessimismo.

Desde o vemente alerta de Eduardo Prado, em sua obra "A ILUSAO AMERICANA", não deveria haver surpresa quanto ao comportamento do gringo, que, contrariando os termos do testamento de Washington

e a política leal de Franklin Delano Roosevelt, tem procurado sujeitar nossa Pátria, assim como outros países subdesenvolvidos aos ditames do imperialismo truculento e belicista. Há uma diferença fundamental entre auxiliar e dominar. Auxilia e protege, aqueles que ajuda e defende sem as imposições humilhantes do toma-lá-e-dá-cá, exigindo mais de volta do que dando.

A insolência dos jornais, norte-americanos em relação ao Brasil não é de hoje. As suas agências são uselras e vezeiras no expediente de nos denegrir, de nos deprimir perante o mundo. O "New York Times", lá pelos idos de 1956-57, lançou editoriais contra a nossa política petrolífera, tachan-

do-nos de nacionalistas retrógrados. Agora, esse mesmo jornal volta atacando nossos governantes que, cumprindo com seus deveres, encampam e retomam os serviços de uma empresa subsidiária da International Telephone and Telegraph Corporation.

Nos E.E.U.U. o Estado converteu-se em banqueiro e principal cliente das grandes empresas. Via de regra, a equipe que governa domina as atividades básicas do país. O Congresso é mais uma câmara de negócios destinada a defender os interesses dos grupos financeiros, do que propriamente um Parlamento. Se eles dizem o que bem entendem a nosso respeito, nos assiste o direito de comentar e tul-

gar como procedem em suas relações com outros povos. Na política externa o Brasil tem mantido sua tradição com base em princípios morais. E o mesmo não se pode dizer quanto aos nossos poderosos vizinhos do setentrão. Acabaram de demonstrar na recente Conferência de Punta del Este que não seguem a linha traçada pelos seus mais eminentes homens públicos. "Nenhum govêrno deve se imiscuir nos negócios internos dos outros govêrnos" — afirmava em 1793, o presidente George Washington. Se fossemos coerentes com essa diretriz, por certo, estaríamos solidários conosco.

O Decreto n.º 13.186, de 15 de Fevereiro de 1962, do atual Govêrno do Rio Gran-

do Sul, significa um passo a frente na marcha e na luta pela independência econômica do Brasil.

A termos uma Aliança para o Progresso com prejuízo de nossa dignidade de Nação livre e soberana, preferimos o Progresso à nossa custa, por nossa conta. Quem não está no nosso lado nesta campanha, está contra nós.

Esta é uma causa comum em torno da qual deveriam cessar todas as oposições político-partidárias. Esta na hora das definições. Separemos o joio do trigo. O inimigo é um só: o imperialismo que se adonou das nossas principais fontes de riqueza com os seus prepostos indígenas, adoradores do Bezerro de Ouro, que estão sendo desmascarados para não mais serem eleitos pelo povo de boa fé a quem devemos orientar e esclarecer, como acaba de fazer o "DIÁRIO DA MANHÃ" desta simpática cidade.

Atenciosamente,
MÁRIO FONSECA

Discurso Entreguista

Orlando Bomfim Jr.

O DISCURSO pronunciado pelo sr. João Goulart, no almoço que lhe ofereceu a Câmara de Comércio Americana revela uma orientação entreguista que merece a repulsa de todos os patriotas. É mais um passo — e muito sério — que o presidente da República dá no rumo sem futuro e sem glória da capitulação ao imperialismo norte-americano.

SENTINDO-SE, como afirmou, na "antecâmara de vossa grande pátria", o sr. João Goulart procurou logo de início tranquilizar os investidores yanques. Não vive sem nenhum recelo. "O govêrno não alimenta a mínima prevenção, nem cultiva qualquer sorte de preconceito ou aversão com aqueles que representam ou defendem os interesses do capital estrangeiro". E não ficou só nisso. Ofereceu garantias e abriu as portas para uma penetração crescente: "Quanto aos investimentos — disse o sr. Goulart — é também natural que sejam resguardados de garantias, a fim de que possam ser aplicados em escala crescente".

NOSSO povo atravessa uma situação de intranquilidade e de penosas privações. Nosso povo compreende, por outro lado, e com uma convicção que os fatos se encarregam de fortalecer, estar na libertação do país da espoliação e opressão imperialista, o caminho único e seguro para a solução de nossos problemas fundamentais. E que faz o presidente da República? Vai tranquilizar os investidores norte-americanos... Vai garantir-lhes que poderão não apenas continuar a nos explorar, mas também explorar-nos ainda mais.

NO que diz respeito, particularmente, às empresas concessionárias de serviços públicos, o presidente da República portou-se como ardoroso advogado dos interesses dos monopólios yanques. Reconheceu que os serviços públicos em geral "funcionam mal, funcionam inadequada e insuficientemente". Cria-se, assim, largas áreas de atrito e fricção entre a opinião pública e as empresas concessionárias. Por um fenômeno "multo natural de transposição", os atritos e fricções envenenam "as próprias relações entre o nosso país e govêrnos estrangeiros, especialmente o mais representativo deles neste setor, que é o dos Estados Unidos".

MUITO bem. Mas, qual a conclusão a tirar? Se os serviços vão mal, são inadequados e insuficientes, é porque as concessionárias não cumprem com a principal obrigação dos seus contratos. Enriqueceram à custa do povo durante anos seguidos, durante décadas, e servem mal ao povo. Vem agora o sr. João Goulart e propõe nada menos do que premiar os nossos exploradores. Propõe que, na base de astronômicas indenizações (veja-se a negociata com a Light, denunciada nesta edição) o capital estrangeiro seja transplantado dos serviços públicos para outros setores, nos quais "não sejam inquietados" e onde possam obter resultados satisfatórios! Assim, desaparecem os atritos e fricções. Evita-se o envenenamento das relações com os Estados Unidos... Evidentemente, nada mais claro.

COMO se tudo isso não bastasse, o sr. João Goulart declara que poderá "estabelecer um diálogo de tal natureza com o atual govêrno dos Estados Unidos". Vamos, já então, o presidente da República do Brasil tomar a iniciativa de admitir a intromissão do govêrno norte-americano em assuntos internos de nosso país. A Câmara de Comércio Americana é a ante-sala. Nas salas da Casa Branca é que Mr. Kennedy vai dizer a última palavra.

O DISCURSO do sr. João Goulart merece, pois, a repulsa de todos os patriotas. Não foi à toa que o carcomido "O Estado de São Paulo", acompanhado de "O Globo", bateu palmas afoito, pedindo que se passasse "das palavras aos fatos". No caso da Light, pelo que se sabe, o govêrno está pretendendo atender a esse apelo. Mas nosso povo há de impedir que semelhante crime seja praticado contra os interesses nacionais. As empresas concessionárias de serviços públicos (e não apenas elas) devem ser encampadas. Não, entretanto, em bases que, ao invés de nos libertar da espoliação imperialista, levem a uma espoliação ainda maior. Da mesma forma, a luta de nosso povo se orienta num sentido exatamente contrário ao defendido pelo presidente da República ao tranquilizar os senhores da Câmara de Comércio Americana. Seu objetivo é a completa emancipação econômica e política de nossa pátria, liquidando com a nefasta ação dos monopólios norte-americanos e de seus agentes.

CAIADO DE CASTRO DEFENDE OS TRUSTES IANQUES DE TELECOMUNICAÇÕES

Texto na 4ª página

CNTI: Inquérito Vai Apurar os Roubos da «Gang» de Deocleciano

Texto na 2ª página

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA: A HISTÓRIA VERDADEIRA DA DOMINAÇÃO DOS TRUSTES

Reportagem de MARIA AUGUSTA TIBIRIÇA na 7ª página

POLÍCIA E EXÉRCITO: VIOLÊNCIAS CONTRA TRABALHADORES DA CB

Texto na 6ª página

BARNABÉS VOLTAM-SE PARA A CÂMARA EXIGINDO AUMENTO MÍNIMO DE 50%

Milhares de servidores públicos federais e autárquicos estarão concentrados às 18 horas de hoje, dia 30, no auditório do Ministério da Educação...

promovam as alterações necessárias ao projeto oficial...

E' RUIM COMO ESTA

Os servidores civis e militares consideram inaceitável a tabela de aumentos proposta pelo governo...

1) Discrimina contra várias classes de servidores quando propõe aumentos desiguais...

2) Sacrifica os servidores de nível I, prejudicando-os outra vez...

3) Não concede aumento aos servidores federais transferidos para o Estado da Guanabara...

4) Mantém a mesma retribuição por triênio de serviço estabelecida em 1960...

5) Manda pagar o aumento somente a partir de 1 de março do corrente.

CAUPANHA

Conquistada a primeira vitória, com o envio da mensagem governamental ao Congresso...

CNTI: INQUÉRITO VAI APURAR OS ROUBOS DE DEOCLECIANO

Mais um desfalque superior a 800 mil cruzeiros foi constatado na prestação de contas da antiga Diretoria da CNTI...

todas as irregularidades serão instauradas. A reunião do Conselho de Representantes da CNTI...

Deoclecião recebeu da CIOSEL 3.895 dólares pelo pagamento de duas viagens de ida e volta à Europa...

Têxteis de Belo Horizonte Repelem o Anticomunismo

Os trabalhadores na indústria de fiação e tecelagem de Belo Horizonte derrotaram fragorosamente a política de anticomunismo...

rários da "numeros dois" que tem sido um exemplo de combatividade, oedicação e lisura em defesa da massa têxtil...

LAVRADORES LUTAM PELOS PREÇOS MÍNIMOS

Realizou-se dia 11 do corrente, no município de Barro Preto, uma grande assembleia de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas...

A chapa encabeçada pelo operário Antônio Pereira (Toninho), que contava com o apoio e a participação do líder Sivalva Bambirra...

Logo a seguir afirmou: "A chapa número um nunca pretendeu lutar pelas reivindicações de nossa categoria. Foi uma chapa composta no gabinete dos empregadores...

EXPLORAÇÃO NAS FAZENDAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Presidente Alves - São Paulo (Via Sincrus) - Em carta dirigida a este jornal, vários assalariados agrícolas e colonos de café denunciaram a exploração imperante nas fazendas Jacutinga, Jacui, São Isabel, Santa Luiza, Santa Sofia, Flor da Noroeste e outras situadas na zona Noroeste do Estado de São Paulo...

MOACIR MONTEIRO NETO, diretor do Lóide Brasileiro, pronunciou uma conferência no auditório do IAPM, à Rua Venezuela, 134, hoje, quinta-feira, às 18 horas...

DEFESA DA MARINHA MERCANTE BRASILEIRA - A aquisição de novos navios e a situação da Indústria de Construção Naval no Brasil...

OSVALDO DE SOUSA BORGES

Faleceu no mês de fevereiro último Osvaldo de Sousa Borges, funcionário do Departamento de Imprensa Nacional e antigo militante comunista...

Assim considerando, marítimos, portuários, estivadores e demais nacionalistas e democratas da orla marítima, concitam v. exa. a prosseguir desassombadamente na sua patriótica obra...

Assim considerando, marítimos, portuários, estivadores e demais nacionalistas e democratas da orla marítima, concitam v. exa. a prosseguir desassombadamente na sua patriótica obra...



A FLN EM CATAGUASES

Instalou-se recentemente na cidade de Cataguases, Minas Gerais, um Conselho da Frente de Libertação Nacional. O ato teve lugar na sede do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Fiação e Tecelagem...

João Carlos Assunção, do PTB de Leopoldina; Rubens Polanco Meira, presidente da Comissão local da Campanha pela Reforma Agrária...

MARÍTIMOS JÁ ORGANIZARAM O SEU COMITÊ DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Grande massa de trabalhadores marítimos, portuários, estivadores e de outras categorias da orla marítima lotou, completamente, o auditório do IAPM...

estaduais Roland Cordeiro e Paulo Alberto (deputado federal Valdir Simões); professor Cláudio Hardman Araújo, presidente do IAPM...

NAVIAIS E METALÚRGICOS

A luta pela unidade do movimento sindical sempre foi encarada, teoricamente, como questão fundamental para o êxito dos movimentos reivindicatórios...

Os trabalhos foram presididos pelo deputado Roland Cordeiro e Paulo Alberto. Entre outros fizeram uso da palavra o deputado Paulo Alberto...

NAVIAIS E METALÚRGICOS

Nada justifica o fracasso do movimento dos operários navais. Afirma-se que a Consolidação das Leis do Trabalho favorece a Federação dos Metalúrgicos...

Assim considerando, marítimos, portuários, estivadores e demais nacionalistas e democratas da orla marítima, concitam v. exa. a prosseguir desassombadamente na sua patriótica obra...

ESTÃO DE PÉ AS VÍTIMAS DA FOME

Roberto Moreno

As bandeiras das organizações operárias nas comemorações do 1º de Maio, nos anos passados, ostentavam no seu topo faixas de crepe negro...

Este ano isso não poderá e não irá acontecer. Os trabalhadores e o movimento sindical irão a praça pública e as sedes de seus sindicatos...

Mas das celebrações clandestinas, realizadas entre combates com o aparelho de repressão do poder dos capitalistas e dos imperialistas...

No 1º de Maio de 1962 veremos conjugadas as bandeiras das organizações dos trabalhadores da cidade e do campo...

Essa vitória espíndente na URSS, na China Popular em todos os demais países socialistas...

Este será o sentido das celebrações do 1º de Maio deste ano. As comemorações serão dirigidas pela CNTI, CONTEC, federações nacionais, interestaduais e estaduais...

O 1º de Maio vai sendo comemorado como um dia de vitórias e de afirmação de luta e de unidade.

Cada organismo tem condições de realizar na esteira do conteúdo do 1º de Maio...

Em nosso país, o 1º de Maio constitui um motivo de conagração dos trabalhadores e de suas organizações...

Organizemos as comemorações do 1º de Maio desde já, para que seja, em 1962, a maior demonstração de unidade de luta e de organização de todos os trabalhadores brasileiros!

Os trabalhos foram presididos pelo deputado Roland Cordeiro e Paulo Alberto. Entre outros fizeram uso da palavra o deputado Paulo Alberto...

O glorioso e imortal hino dos trabalhadores concha a que se ponham "de pé as vítimas da fome"...

NAVIAIS E METALÚRGICOS

Nilson Azevedo

A luta pela unidade do movimento sindical sempre foi encarada, teoricamente, como questão fundamental para o êxito dos movimentos reivindicatórios...

Nada justifica o fracasso do movimento dos operários navais. Afirma-se que a Consolidação das Leis do Trabalho favorece a Federação dos Metalúrgicos...

Assim considerando, marítimos, portuários, estivadores e demais nacionalistas e democratas da orla marítima, concitam v. exa. a prosseguir desassombadamente na sua patriótica obra...

Assim considerando, marítimos, portuários, estivadores e demais nacionalistas e democratas da orla marítima, concitam v. exa. a prosseguir desassombadamente na sua patriótica obra...

tornar os sindicatos fortes e unidos. Assim como temos vencido as tendências divisionistas e corporativas inculcadas pelos pelegos e funcionários do MTPS...

Na praça pública, nos atos de 1º de Maio, os trabalhadores do Brasil, fazendo um balanço das vitórias do ano que transcorre...

Organizemos as comemorações do 1º de Maio desde já, para que seja, em 1962, a maior demonstração de unidade de luta e de organização de todos os trabalhadores brasileiros!

O glorioso e imortal hino dos trabalhadores concha a que se ponham "de pé as vítimas da fome"...

Já se disse e se repetiu muitas vezes que a Consolidação da Legislação das Leis do Trabalho não corresponde às necessidades de organização do proletariado brasileiro...

NOVOS RUMOS - Director: Mário Alves. Diretor Executivo: Orlando Bonfim Junior. Redator Chefe: Flávio Borges. Gerente: Gutemberg Cavalcanti. Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar S/1512 - Tel.: 42-7344. Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar S/095. SECCIONAL DE S. PAULO: Rua 15 de Novembro, 228. 8º andar S/827. Tel.: 83-0468. Endereço telegráfico: NOVOSRUMOS. ASSINATURAS: Anual: Cr\$ 200,00. Semestral: Cr\$ 100,00. Mensal: Cr\$ 30,00. Número atrasado: Cr\$ 16,00. ASSINATURAS AZEVEDO: Anual: Cr\$ 1.800,00. Semestral: Cr\$ 900,00. Trimestral: Cr\$ 300,00.

O Negro Dos Estados Unidos: Sua Exploração e Emancipação

Por Harold White,
de PL. exclusivo para NR

Atualmente, na região Sul dos Estados Unidos, a agricultura é feita em grandes propriedades numa mesma base como se se tratasse de uma fábrica e a grande família, do ponto de vista de produção, desapareceu virtualmente. As plantações não mais estão nas mãos dos donos de escravos, mas são possuídas pelo capital financeiro, pelos bancos e pelas companhias de seguro.

O feudalismo existe ainda, tendo sobrevivido às duas guerras mundiais. Há entre três ou quatro milhões de negros que têm a condição de partidários ou arrendatários. O parceiro recebe alimentos, sementes, ferramentas, lugar onde viver, trabalho a terra e lhe é dado certa parte do valor da colheita. O parceiro trabalha para o senhor da terra da mesma maneira que o camponês feudal trabalhava para o amo da fazenda. Os parceiros pagam até a metade de suas colheitas em rendas, e são enganados nos preços do que produzem por percentagens enormes de lucros ou de muitas outras formas.

Os defensores desse sistema feudal declaram que "o plantador pode obter mão-de-obra sem pagar salários

e os agricultores sem terras, podem tê-las sem pagar aluguel". Sob este sistema semifeudal de uma só colheita, a produtividade não conseguiu ser bastante alta. O ditado sulino — "o negro limpa a terra e o plantador esfolia o negro" — descreve muito bem essa situação. Este sistema no qual o plantador obtém mão-de-obra sem ter que pagar por ela foi chamado, em certa oportunidade, escravidão. Hoje, através de um sistema vicioso de créditos, uma forma aberta de peonagem.

O Sul é uma região onde a agricultura está em grande atraso e, até muito pouco tempo, tinha uma indústria relativamente pequena. O Sul funciona como "colônia" para o capital financeiro do Norte e a média de lucros, muito elevado por sinal, é resultado da brutal exploração dos negros.

Esta exploração inclui a gente que no Sul é denominada como "refúgio branco". Nesse trato se incluem, em igual condição, os trabalhadores emigrados, na sua maioria mexicanos, que trabalham uns quantos meses por ano nos Estados Unidos.

O economista Victor Perlo disse que se pode estimar, conservadoramente, o pro-

duto da exploração dos negros em quatro bilhões de dólares ao ano.

A depressão de 1893 acelerou o controle do Sul pelo capital norte-americano. J. P. Morgan reorganizou e formou consolidados com estradas de ferro, aço, carvão, e outras indústrias sulinas. Utilizando meios de convencer os trabalhadores em vários Estados, demonstrando o barato do chamado "trabalho livre", o terror imposto pelo Klux Klux Klan e a eliminação de dificuldades operárias, fez com que o Sul permanecesse na trajetória do resto da Nação. Em 1904 demos um Novo Sul com uma proporção menor de fazendas que a que tinha o antigo Sul em 1896.

A produção, baseada no uso de maquinaria de partes intermutáveis, constitui uma nova forma de tecnologia e a simplificação das operações permite utilizar trabalhadores não especializados e até mesmo ignorantes. Depois de 1900 este sistema utilizado nas fábricas permitiu empregar, em massa, os emigrantes que vinha da Europa Meridional e um grande número de negros que emigravam do Sul. O Departamento de Trabalho estimou um número de uns 500 000 negros que deixaram o Sul entre 1915 e 1918. Muitos desses negros foram empregados no Norte como resultado da queda progressiva da imigração.

Durante a I Grande Guerra Mundial, houve alguma imigração para as cidades industriais sulinas, mas na sua maior parte, os emigrantes se dirigiram para o Norte. Durante a II Grande Guerra Mundial voltou a emigração em massa, mas os trabalhadores negros não encontravam emprego imediato devido à discriminação racial e à grande reserva que existia de trabalhadores brancos desempregados. Na segunda emigração, uma porção dos emigrantes se encaminhou para os centros industriais do Sul.

Mas a estrutura básica do sistema de plantação não foi destruída. Tomando como base o censo de 1950, duas terças partes dos negros norte-americanos viviam no Sul e, em 1945, entre os partidários se encontravam incluídos mais de 60 por cento dos negros sulinos dedicados a terra. Um censo mais recente, feito em 1960, mostrou que os 60 por cento da população negra eram habitantes do Sul.

A expansão industrial sulina estava baseada, principalmente, na fabricação de munições, explosivos, barcos e canhões, mas a maior parte da indústria que se baseia numa produção de guerra permanente se encontra no Norte. No entanto, no Sul, há centros de grande importância onde se fabricam bombas atômicas e de hidrogênio.

O "Rei Algodão" foi finalmente destronado no Sul, e seu cultivo se mudou para os Estados ocidentais. Tive também consequências importantes a mecanização, especialmente a construção da colhedora de algodão. Mas não só a tecnologia e a presente depreciação foram os causadores de tantas mudanças: os negros também tem sua parte nela. Supõe-se que os elos da escravidão foram cortados no dia do Ano Novo de 1863; mas a proclamação da emancipação não teve mais que um significado formal para os negros.

Mr. Bertie Mongher, membro da Junta Escolar de Houston, Texas, expressou recentemente os sentimentos da maior parte dos sulinos em relação a esses negros.

Prefero ir para a cadeia a ver meus filhos assistirem aula em companhia dos negrinhos".

Mas, frente a isso, os negros pedem seus direitos educacionais; fazem greves de braços cruzados e lutam por se verem livres de discriminação nas organizações operárias. Ultimamente, os "Viajantes da Liberdade" escreveram um capítulo brilhante na história norte-americana. Em 1936 o Congresso Nacional Negro realizou uma Convenção assistida por representantes de 551 organizações negras num total de 3 300 000 membros.

Os historiadores burgueses jamais informaram os fatos exatos no relato das revoltas dos povos oprimidos. Anna Rochester foi uma evidência documentada de centenas de revoltas, não só dos negros escravos como dos trabalhadores brancos que trabalhavam em condições de verdadeira escravidão. E Herbert Aptheker assim falou:

A história da escravidão norte-americana está marcada, pelo menos por 250 conspirações e revoltas. Isso demonstra, com certeza, que os esforços organizados para conseguir a liberdade não foram escassos nem raros, mas um fenômeno regular e sempre recorrente na vida do velho Sul".

O próprio autor, Herbert Aptheker, referindo-se aos negros e sua situação durante a Guerra Civil, diz que "os negros norte-americanos não deixaram que o mundo esquecesse sua opressão e sua escravidão. Compravam sua liberdade onde era possível; matavam-se, cortavam-se os dedos ou as mãos; recusavam-se a trabalhar e sofriam torturas. Fugiam para os pantanos onde se reuniam a fim de levar a cabo a guerra, fugiam para os céus de liberdade, para os índios, os canadenses, os franceses, os espanhóis, os holandeses, os mexicanos, para os Estados do Norte e ali, de porta em porta, buscavam dinheiro de todos os modos para comprar a liberdade de seus pais esposas ou filhos... Escreviam folhetos, cartas ou livros onde falavam da situação do seu povo, urgindo a realização de reformas ou rebeliões. Uniam-se ou se revelavam, sós ou juntos com outros, ou com brancos mais pobres, vez por outra. E quando ainda os cadáveres dos mártires não se tinham esfriado totalmente, outros vinham para oferecer seu sangue e suas vidas para a luta... O negro de hoje demonstra bem ser um valoroso continuador de seus antepassados.

O argumento médio das famílias negras norte-americanas é pelo da metade das famílias brancas. E as três quartas partes de todas as famílias negras vivem em alojamentos muito abaixo do standard médio. Em alguns casos as condições de vida para essas pessoas são tão ruins que se poderia dizer serem as piores do mundo. O bairro espanhol do Harlem e as condições em que vivem os mexicanos nos Estados do Sul e do Oeste são quase as mesmas em que vivem os negros.

Encontram-se no Senado Federal, aguardando aprovação, duas proposições sobre o Código Brasileiro de Telecomunicações. Uma, originária do próprio Senado, tem caráter antiquista; a outra, da Câmara dos Deputados, substitutiva da primeira, acatela os interesses nacionais.

Foi designada uma comissão especial, composta de três senadores e três deputados, para emitir parecer sobre a matéria, tendo como relator o senador Caiado de Castro, do PTB da Guanabara.

O fato de ser a proposição da Câmara um substitutivo, e não emendas parciais, significa que a matéria terá de ser votada oitavo integralmente, isto é, com a aceitação do teor integral de uma das duas proposições, e a consequente exclusão da outra, não cabendo acomodação na forma pretendida pelos trustes internacionais.

Atrevido Pedro Renault Castanheira, testa-de-ferro dos trustes norte-americanos de telecomunicações, controlados pelo grupo Morgan, teve a ousadia de ir a Brasília dizer aos senadores que o substitutivo da Câmara era inconstitucional e que devia, por isso, ser rejeitado.

Com desusada energia reagiram as Comissões de Constituição e Justiça e de Transportes, Comunicações e Obras Públicas, da Câmara dos Deputados, repellido a atrevida intromissão.

Apesar de tudo, o Senado aceitou o diálogo com representantes da Companhia Telefônica Brasileira (Grupo Light), da Companhia Telefônica de Minas Gerais (Grupo Light), da Companhia Telefônica Nacional (Internacional Telegraph and Telephone Corporation), da Radional (IT&T), da RCA (Radio Corporation of America) e outras.

Nenhum argumento de valia foi apresentado pelos trustes. Fora do campo da intriga e do submundo, que são suas armas secretas, e as quais não podiam manejar num debate público, revelaram-se por demais medíocres e foram obrigados a arrancar a máscara, abrindo seu jôgo, contra os interesses do país.

Do debate, vieram à tona três pretensões descaradas dos trustes: 1.ª — Landry, representante da Companhia Telefônica Brasileira, pediu a emancipação dos serviços locais (ferro velho) da CTB, a não ser que o Congresso Nacional delegasse à Light o poder estatal de cobrar ao povo para a CTB um tributo denominado autofinanciamento, a ser calculado ao talante da voracidade do polvo, além de taxas proibitivas, calculadas, também, segundo os interesses da empresa;

2.ª — Pareto, representante da Companhia Telefônica Nacional, pediu a encampação da CTN;

3.ª — Todos pediram a derrubada do dispositivo pelo qual só a União pode explorar os troncos (serviços interestaduais e intermunicipais), além da revogação de toda a legislação nacionalista em vigor.

Mal, porém, o governador Brizola encampou, pelo justo valor, a CTN no Rio Grande do Sul, Pareto recorre às armas secretas do truste que representa, fazendo funcionar a equipe de corrupção e intriga nacional e internacional contra o ato patriótico há muito reclamado pelo povo gaúcho.

A conspiração contra a autodeterminação do povo brasileiro e pretensão insultrante dos trustes são argumentos suficientes para

que um patriota tome firme posição em defesa da aprovação do substitutivo da Câmara Federal. Mas o relator, senador Caiado de Castro, resolveu manobrar transferindo para o Conselho de Segurança Nacional a responsabilidade de um parecer que pretendia dar:

Pelo artigo 67, § 3.º da Constituição Federal, o Poder Executivo somente poderia participar da elaboração de uma lei através de mensagem do presidente da República ao Congresso Nacional e entregue a mesa da Câmara de Deputados.

Mas o senador Caiado de Castro pretendeu que o presidente da República interferisse de outra forma, encaminhando o problema para o Conselho de Segurança Nacional, que é dirigido pelo presidente da República (art. 179, § 1.º da Constituição Federal), a fim de que o mesmo desse parecer optando entre o projeto do Senado e o substitutivo da Câmara.

O presidente João Goulart, cautelosamente, omitiu-se, deixando que o secretário do Conselho se entendesse com a Comissão Especial.

Sem perceber que estava encaminhando erradamente a matéria, e anteveio um parecer do CBN desfavorável ao substitutivo da Câmara, Caiado deu entrevista aos jornais, declarando que embora fosse favorável à iniciativa privada, seu parecer se conformaria com o do Conselho de Segurança Nacional.

Como, porém, os ministros militares e o Secretário do Conselho de Segurança Nacional se manifestaram em favor do substitutivo da Câmara, Caiado deu nova entrevista, dizendo que seu parecer seria favorável à aprovação do projeto do Senado.

O senador Caiado de Castro foi eleito em 1954 por sua posição, na época, quando ocupava o posto de Chefe da Casa Militar do Governador Getúlio Vargas, que era de oposição às forças que levaram ao suicídio aquele presidente. Logo, e incoerente com a sua posição em conexão com a CTB, de cujos interesses contra o povo carioca é principal defensor o mesmo Caiado, seu inimigo de então. O que deveria fazer era apoiar o decreto presidencial que aprovou como chefe da Casa Militar.

O Diário Oficial de 24 de abril de 1954 publicou um decreto da presidente Getúlio Vargas que procurava complementar o art. 5.º inciso XII, da Constituição, constituindo uma comissão do Ministério de Viação e Obras Públicas, composta de cinco membros, um representante do Ministério de Viação, um da Comissão Técnica de Rádio, um do Departamento dos Correios e Telégrafos, um do Estado-Maior das Forças Armadas e um do Conselho de Segurança Nacional, para:

a) elaborar o anteprojeto de lei básica de telecomunicações;

b) estudar a revisão e consolidação da atual legislação sobre a matéria;

c) planejar a criação do órgão superior incumbido de:

1. — orientar a política de telecomunicações que servirá de base à legislação complementar a ser expedida;

2. — supervisionar, orientar e controlar a execução desses serviços no país.

A comissão tinha um prazo de seis meses para o trabalho, mas se dissolveu quatro meses depois, com o suicídio do presidente. O decreto, porém, não foi revogado, continuando de pé seus princípios, e sendo a única posição do Executivo

Castro foi eleito em 1954 por sua posição, na época, quando ocupava o posto de Chefe da Casa Militar do Governador Getúlio Vargas, que era de oposição às forças que levaram ao suicídio aquele presidente. Logo, e incoerente com a sua posição em conexão com a CTB, de cujos interesses contra o povo carioca é principal defensor o mesmo Caiado, seu inimigo de então. O que deveria fazer era apoiar o decreto presidencial que aprovou como chefe da Casa Militar.

O Diário Oficial de 24 de abril de 1954 publicou um decreto da presidente Getúlio Vargas que procurava complementar o art. 5.º inciso XII, da Constituição, constituindo uma comissão do Ministério de Viação e Obras Públicas, composta de cinco membros, um representante do Ministério de Viação, um da Comissão Técnica de Rádio, um do Departamento dos Correios e Telégrafos, um do Estado-Maior das Forças Armadas e um do Conselho de Segurança Nacional, para:

a) elaborar o anteprojeto de lei básica de telecomunicações;

b) estudar a revisão e consolidação da atual legislação sobre a matéria;

c) planejar a criação do órgão superior incumbido de:

1. — orientar a política de telecomunicações que servirá de base à legislação complementar a ser expedida;

2. — supervisionar, orientar e controlar a execução desses serviços no país.

A comissão tinha um prazo de seis meses para o trabalho, mas se dissolveu quatro meses depois, com o suicídio do presidente. O decreto, porém, não foi revogado, continuando de pé seus princípios, e sendo a única posição do Executivo

particular, uma fonte de preciosas informações. Suas páginas contêm, entre outros, temas sobre as premissas econômicas da passagem do campo soviético ao comunismo, sobre o papel da classe operária e do movimento sindical, sobre a reforma agrária e a luta de libertação nacional, sobre a frente única e o papel da burguesia, sobre a revolução cubana, sobre a questão dos negros nos Estados Unidos.

Hoje, ninguém pode negar, nem mesmo os que não contra o marxismo, que há milhões de seguidores do marxismo em todo o mundo. Os marxistas por toda a parte, e também no Brasil, estão convictos de que os ideais comunistas são mais vigorosos. E' manifesta a potência da filosofia burguesa contemporânea. O anticomunismo sofre derrotas. Mas nem por isso a ideologia burguesa cede terreno sem luta, e está sempre buscando justificativas teóricas para tentar prolongar a vida do capitalismo em decomposição.

Em tais circunstâncias, não se pode deixar de reconhecer o valor de um instrumento de luta ideológica de tão apurada qualidade como a revista "Problemas da Paz e do Socialismo".

Nosso dever não é só tê-la em nossas mãos, ler e estudar seus ensinamentos. E' necessário que também nos tornemos seus propagandistas e que a levemos a toda a parte, para iluminar o caminho de nossa emancipação.

De alguns posições importantes em determinadas organizações de massa.

É claro que, para alcançar seus objetivos, certos espertalhões em política ou simplesmente carteristas exploram no mau sentido e desonestamente o natural radicalismo de nossos estudantes. Com isso prestam um bom serviço à reação, que é a maior interessada em afastar o movimento estudantil de suas atuais posições. Contra essa atividade de sapa devem estar alertas os jovens comunistas. Seria falso, no entanto, aceitar a ideia de que somos contra os contactos, as discussões, a tomada de posições em conjunto pelas diferentes forças de esquerda no movimento estudantil, cuja aliança, como força propulsora da frente única, deve ser estimulada. Tais contactos são bons e necessários. Quando as forças de esquerda diminuem entre si as áreas de atrito, estamos indiscutivelmente criando condições para uma melhor atuação das mesmas no âmbito geral da frente única. O caminho a seguir é, pois, bastante claro: reforçando o contacto entre as forças de esquerda, devemos simultaneamente corrigir certas falhas que ainda enfraquecem nosso trabalho de frente única no movimento estudantil onde, agora, a estruturação de uma "Frente das Esquerdas" pode ser constituída no maior perigo. Aliados às forças mais expressivas do movimento estudantil, devemos iniciar em cada diretório acadêmico a batalha, pela base, para ganhá-los para um trabalho de ampla frente única.

40. ANIVERSÁRIO DO PCB: MENSAGEM DA REVISTA INTERNACIONAL

A direção da revista "Problemas da Paz e do Socialismo" enviou a seguinte mensagem de saudação pelo 40.º aniversário do PCB:

"Camaradas Luiz Carlos Prestes e demais membros da Direção Central Comunista,

Prezados camaradas: A REVISTA INTERNACIONAL "Problemas da Paz e do Socialismo" apresenta-vos as mais cordiais saudações, ao celebrar-se o 40.º aniversário da fundação do vosso Partido.

Vossas lutas abnegadas à frente da classe operária e do povo, num período já tão longo, vossos constantes esforços no sentido de conduzir as forças progressistas do Brasil a eventuais conquistas democráticas, visando a plena liberdade nacional e social de vosso país, constituem valioso contributo ao patrimônio de experiências do movimento operário internacional.

Compreendemos o júbilo com que comemorais esse histórico acontecimento. No atual clima de frente única nacional e democrática e

justo destacar a importância do movimento sindical brasileiro, tanto por sua sólida unidade como por sua combatividade e pelo desenvolvimento de sua consciência política, a presença de um movimento estudantil igualmente unitário e os promissores êxitos da organização camponesa, principalmente após o seu I Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas. A vossa tradição de luta contra o fascismo e o imperialismo corresponde hoje a posição de decidido apoio à revolução cubana e à causa da autodeterminação dos demais povos latino-americanos, africanos e asiáticos. Vosso internacionalismo proletário se manifesta numa constante solidariedade para com a União Soviética e demais países do campo socialista, bem como na salvação da unidade do movimento comunista internacional, à base das resoluções adotadas pelos 81 partidos em sua Conferência de 1960. Acentuemos, ainda, o propósito, reafirmado em vossas mais recentes resoluções, de manter uma permanente vigilância em defesa dos princípios e normas do marxismo-leninismo, lutando contra o dogmatismo revisionista e contra o revisionismo, simultaneamente.

Partilhamos, pois, da alegria com que festejais o vosso 40.º aniversário, fazendo votos para que, numa atmosfera de liberdades democráticas, seja coroada de êxito a campanha em que vosso empenho neste momento, com a concessão do registro eleitoral de vosso Partido Comunista Brasileiro.

Saudações comunistas Conselho de Redação da revista "Problemas da Paz e do Socialismo".

Agradecimento a Celso Peçanha: Caio Martins

A Comissão Organizadora dos festejos comemorativos do 40.º aniversário do PCB, solicitando fazê-lo através das colunas de NOVOS RUMOS, agradecer ao gesto simpático e democrático do governador Celso Peçanha, do Estado do Rio de Janeiro, cedendo o Estádio de Caio Martins para a grande festa realizada pelos comunistas no dia 25 de março.

"Como setor mais combativo da intelectualidade, o movimento estudantil tem um papel de maior relevo nas lutas do povo brasileiro. A unidade dos estudantes das mais diversas tendências doutrinárias e políticas é fator essencial para o fortalecimento das organizações estudantis universitárias e secundárias que constituem baluartes da Frente Única Nacionalista e Democrática".

Esta referência aos estudantes foi feita pelos comunistas em sua última Convenção Nacional realizada no ano passado, quando procuramos caracterizar as diferentes forças que integram a frente única em nosso País. Apoiados nela, hoje lutam no movimento estudantil nossos jovens companheiros. Tal posição dos comunistas nada tem de manobra. É fruto de uma necessidade objetiva. Baseia-se na justa compreensão de que a nossa revolução se processa, atualmente, dentro dos quadros de um país capitalista subdesenvolvido, onde o movimento estudantil desempenha importante papel como força de pressão, em virtude de seu profundo interesse na libertação do país do jugo imperialista.

Os estudantes, ao ingressar nas universidades, aspiram a acumular uma série de conhecimentos que, posteriormente, possa lhes servir como força-de-trabalho que, vendida, lhes garanta o enriquecimento material, possibilitando-lhes uma posição ascendente dentro da sociedade. Os fatos comprovam, no entanto, que essa força-de-trabalho se desvaloriza, diariamente, em face da contradição crescente entre os conhecimentos que recebem por parte de uma obsoleta estrutura de ensino e as atuais exigências do desenvolvimento do País e os avanços da ciência e da técnica no mundo. Desvaloriza-se também porque o seu mercado é cada vez mais restrito. Para progredir e avançar, os estudantes precisam, portanto, afastar de sua frente o imperialismo e o latifúndio ou seja, os dois principais entraves que impedem o progresso do País em todos os seus domínios, inclusive no setor da Universidade, cuja organização é condicionada pelo processo social, embora ela, por sua vez, também nela influa. Por outro lado, os estudantes num país como o nosso, onde existem nada menos de que 60% de analfabetos, constituem uma camada privilegiada, pois estão diretamente vinculados à ciência, à cultura, às fontes de conhecimentos políticos, sociais e econômicos que lhes confere extraordinária potencialidade revolucionária.

Compreendendo esses fatores e que os comunistas en-

O Perigo da «Frente Das Esquerdas» No Movimento Estudantil

Zuleika Alambert

caram com seriedade os esforços para alcançar a unidade dessa camada social, para elevar a sua consciência política e dirigir toda a sua força combativa contra o inimigo comum: o imperialismo. Na medida em que alcançarmos êxitos nesse terreno estaremos dando uma contribuição concreta para o êxito da frente única nacionalista e democrática, que é a única força social capaz de conduzir à solução dos magnos problemas da nação.

A tática de unidade e independência adotada pelos comunistas no movimento estudantil, a partir de 1954, visa transplantar para a política prática, diária, aquela compreensão teórica. Certos de que podemos unir em ampla frente única, em torno de palavras-de-ordem de conteúdo nacionalista e democrático, todos os estudantes brasileiros, esforçamo-nos para isolar no movimento estudantil apenas os representantes do CLACE, do Rearmamento Moral, os mínguidos pelegos a serviço da Embaixada Americana, os reacionários empedernidos da ala clerical da Igreja no Brasil. Esses são, evidentemente, nossos inimigos irreconciliáveis. Os demais podem e devem integrar a frente única mesmo que, por vezes, se revelem vacilantes, pois existe uma base concreta para essa unidade.

Contribuindo junto com outras forças, inclusive católicas, para o reforçamento da unidade no movimento estudantil, vimos este projetar-se no cenário nacional, e em certas ocasiões, internacionalmente, como força de real prestígio que revela a cada passo a sua maturidade.

A atuação dos estudantes na última crise política que

abalou o país, sua resposta vigorosa aos ataques terroristas sofridos pela UNE, seus últimos congressos nacionais realizados, revelam o quanto de bom e útil trouxe para o movimento estudantil o espírito unitário que o domina. Para trás vão flando os anos anteriores a 1954, quando o movimento estudantil brasileiro, minado pelas divisões artificiais entre direita e esquerda, para o que também concorriamos com o nosso sectarismo, desprestigiava-se dominado por direções reacionárias a serviço das forças obscurantistas e antidemocráticas.

Eis as razões por que, agora, com preocupação, vemos surgir no movimento estudantil aqui e acolá, estimuladas muitas vezes por demagogos, aventureiros e pseudo-revolucionários, certas tendências ao abandono do esforço comum para a unificação em ampla frente única de todo o movimento estudantil e sua substituição pela chamada "Frente das Esquerdas", que visa agrupar em âmbito estadual e nacional os representantes das correntes de esquerda que não atuam. Tais grupos já surgem em alguns pontos do País, principalmente no Nordeste. Desligados da perspectiva do trabalho junto às grandes massas, tais grupos desenvolvem esforços para que os estudantes "abandonem o asfalto e marchem para os campos", "abandonem as atividades de massa nas escolas e voltem-se para as montanhas e serras, como foi feito em Cuba", etc. E evidente que tais teorias e tais práticas não podem deixar de causar os primeiros prejuízos, como sejam a perda por parte das forças progressis-

tas de algumas posições importantes em determinadas organizações de massa.

É claro que, para alcançar seus objetivos, certos espertalhões em política ou simplesmente carteristas exploram no mau sentido e desonestamente o natural radicalismo de nossos estudantes. Com isso prestam um bom serviço à reação, que é a maior interessada em afastar o movimento estudantil de suas atuais posições. Contra essa atividade de sapa devem estar alertas os jovens comunistas. Seria falso, no entanto, aceitar a ideia de que somos contra os contactos, as discussões, a tomada de posições em conjunto pelas diferentes forças de esquerda no movimento estudantil, cuja aliança, como força propulsora da frente única, deve ser estimulada. Tais contactos são bons e necessários. Quando as forças de esquerda diminuem entre si as áreas de atrito, estamos indiscutivelmente criando condições para uma melhor atuação das mesmas no âmbito geral da frente única. O caminho a seguir é, pois, bastante claro: reforçando o contacto entre as forças de esquerda, devemos simultaneamente corrigir certas falhas que ainda enfraquecem nosso trabalho de frente única no movimento estudantil onde, agora, a estruturação de uma "Frente das Esquerdas" pode ser constituída no maior perigo. Aliados às forças mais expressivas do movimento estudantil, devemos iniciar em cada diretório acadêmico a batalha, pela base, para ganhá-los para um trabalho de ampla frente única.

Devemos reforçar nossas ligações com todos os dirigentes das organizações de cúpula, procurando ganhá-los mais e mais para a ideia do reforçamento da frente única. Finalmente, devemos ser os pioneiros no levantamento de palavras-de-ordem capazes de comover a maioria esmagadora dos estudantes e arrastá-los a amplas ações unitárias. Tais posições indicam a necessidade de combater desde já em nossas fileiras toda e qualquer tendência ao reboqueio em relação às teses acima levantadas, a pretexto de que "não podemos ficar atrás". Se estudarmos a nossa linha política, se assimilarmos o conteúdo revolucionário e de massas de nossa tática de unidade e independência, então saberemos discutir e argumentar, convencer os equivocados e conduzir de modo justo o movimento estudantil brasileiro, mais e mais, para o seu verdadeiro leito.

EXPLODE, MUDOBO, O ESCÂNDALO DO BICHO!

Governo de Lacerda Naufraga no Mar do Suborno e da Corrupção

O escândalo do jogo do bicho voltou a abalar o governo de Carlos Lacerda...

giu depois de um sério atrito entre Ardovino e Segadas Viana...

-chefe de Polícia Interes-sou-se por um sítio no local, propondo, então, negócio à sr. Teófilo Freire...

mentar de Inquérito se disponha a trabalhar eficazmente. A hipótese, porém, não é muito viável...



O POVO

Milhares de sorocabanos foram à praça pública protestar contra a carestia. A manifestação, uma das maiores já realizadas naquela cidade, foi convocada por líderes sindicais, estudantis e personalidades políticas.

SOROCABA (SÃO PAULO)

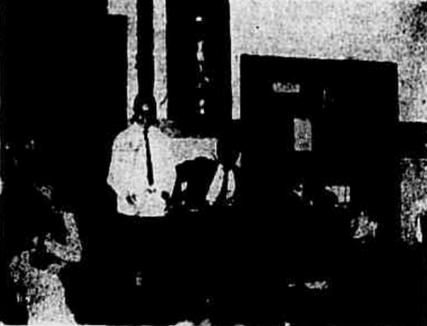
4 000 Pessoas Num Grande Comício Contra a Carestia

Promovido por uma comissão de vereadores, líderes sindicais, estudantes, e outros...

Intervenção nas usinas de leite: 5) Reorganização dos órgãos controladores de preços...

Seer. Sind. C Varejistas; Carlos L. Bravo — Acadêmico de Direito; Joel de Toledo — Acadêmico Filosofia...

Vic. Pres. UEF Sorocabana; Rosália S. Costa — Pres. Ass. Feminina; Tereza D. Campos — D. Ass. Feminina...



PREMIADO NA TCHECOSLOVAQUIA

No ano passado, a Rádio Praga instituiu um concurso, sob o patrocínio do Conselho Central das Cooperativas tchecoslovacas...

A Cidade

Ana Montenegro

IRRESPONSABILIDADE

Malsina-se a irresponsabilidade dos choferes de lotação. Não negamos a irresponsabilidade individual de alguns...

Famílias de Trabalhadores da Light Expulsas Com Violência Dos Conjuntos Por Forças Militares

Forças do Exército e da Polícia Civil expulsaram violentamente, na última segunda-feira, centenas de famílias de trabalhadores da Light...

LOPO PEDE FORÇAS

O governador substituto, sr. Lopo Coelho, solicitou ao ministro da Guerra forças militares para expulsar os ocupantes...



A MULHER

A mulher participou destacadamente do comício contra a carestia. Empunhando cartazes (foto), disse o seu protesto veemente...

NOVOS LIVROS

- A FORMAÇÃO DO PCB de Azeiteiro Pereira. Manual essencial... 250,00
DIALECTICA DA NATUREZA, de F. Engels, obra básica... 400,00
CIBERNÉTICA E O CEREBRO HUMANO, de Kolman e Prolov... 250,00
PEQUENO DICCIONÁRIO FILOSÓFICO, de Iudin e Rosental... 300,00
MANUAL DE ECONOMIA POLITICA, da Academia de Ciências da URSS... 1.200,00

SÔBRE O COMÉRCIO MARÍTIMO BRASILEIRO

Recebemos do leitor Emilio Bonfante Demaria, diretor do jornal 'Oria Marítima', a seguinte carta: 'Ilmo. sr. — Saudações proletárias. O número 162 desse jornal publicou matéria sob o título: 'Lôide precisa de navios...'

Campamentos Abalaram a Estância

Multiplicam-se as Associações Dos Sem-Terra no Rio Grande



LUCRAM COM A DOF.

Os grandes trusts estrangeiros que dominam a indústria farmacêutica no Brasil impõem preços de monopólio aos médicos.

A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA NO BRASIL

Fabrico de Remédios Rende Muito: Lucro Está Indo Para o Exterior.

Dra. Maria Augusta Tibiriçá Miranda
(1.ª de uma série de cinco reportagens)

NOVOS RUMOS publica hoje a primeira parte de um trabalho da Dra. Maria Augusta Tibiriçá Miranda sobre um problema que afeta não só a medicina e a farmácia, mas a todo o povo. Trata-se de medicamentos, que a indústria maior da população brasileira não pode comprar. Medicamentos que a indústria nacional e não mascarada de nacional poderia produzir em condições incomparavelmente mais vantajosas para o consumidor brasileiro. E trata-se de todo um ramo industrial brasileiro que tem sido implacavelmente aniquilado pela concorrência estrangeira. Os artigos, cuja publicação iniciamos hoje e que esclarecem os mais importantes aspectos do problema, estão assim esquematizados: 1.º Custo e qualidade dos remédios; 2.º Desnacionalização da indústria farmacêutica brasileira; 3.º Expansão da indústria; 4.º Distribuição dos produtos; 5.º Indústria do governo; 6.º Cvilização de Transilvanianos; 7.º O truste em sua própria pátria; 8.º EUA; 9.º Como foi solucionado o problema em Cuba.

pre todas as m. Comodo Comitê do Senado, bem como em investigações de outras procedências, chegou a conclusão de que existiam diferenças de preços até de 7.600% (sete mil por cento) entre o custo de matéria-prima de alguns produtos a maculados e o preço pago pelo consumidor nas farmácias.

Em um de produtos farmacêuticos cobrou do governo 23,63 dólares por 1.000 comprimidos, que eram vendidos às farmácias por 175 dólares. Em outro caso, o governo pagou 25,88 dólares por 1.000 comprimidos que eram vendidos às farmácias por 175 dólares.

O próprio nome do remédio impede o tabelamento. Se tabelado um produto, o laboratório lança outro com fórmula um pouco modificada, batiza-o e, sendo um "novo" medicamento, é lançado com preço mais alto.

b) PROPAGANDA E COMPETIÇÃO

O grande número de empresas e produtos dedicados à indústria farmacêutica estabelece uma competição que recai sobre a bolsa do povo.

PROFAGAND.

Para difusão e conhecimento, por parte da classe médica e do povo, dos milhares de produtos farmacêuticos fabricados, recorrem os laboratórios a:

I — ANONCIOS

— LITERATURA — balas e cartas, feitas no melhor papel ou cartolina, em várias cores. REVISTAS — muitos laboratórios mantêm revistas para distribuição gratuita aos médicos.

III — CORREIO

— Grande parte dessa literatura é remetida pelo correio. Diariamente recebem os médicos, em casa ou no consultório, várias cartas, acompanhadas de rica propaganda. Quanto está custando o porte de uma carta hoje em dia? Calculem, então, o que dispõem os laboratórios.

IV — PROPAGANDISTAS

— Cada laboratório mantém um corpo especializado de propagandistas para visitar os médicos. Esforçados rapazes, de trato pessoal impecável, que perambulam pelos consultórios em visitas a médicos, para apresentação dos produtos. Estes, mesmo, podemos afirmar, dos laboratórios.

V — ANÚNCIOS em jornais, rádios, televisão.

O Dr. José Palmério, em livro publicado em 1942, declarou que 70% da renda dos jornais provinham da propaganda de produtos farmacêuticos.

DROGARIAS

— Chegadas às drogarias, os remédios sofrem, ainda, um aumento de 15 a 20%, na melhor das hipóteses. (Em muitos casos os diretores dos grandes laboratórios são sócios das drogarias).

Assim, podem, todos avaliar quem paga tudo isso: o consumidor.

E estará sempre pagando um bom produto? Este é outro ponto a merecer a nossa melhor atenção. Depois de examinado pelo laboratório de análises que li-

tera o medicamento e é fabricado em sucessivas partidas. Qual o controle efetivo sobre as mesmas? Qual o controle sobre a real qualidade do remédio? Qual a verificação do exato cumprimento da fórmula apresentada?

2.º DESNACIONALIZAÇÃO DA NOSSA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

A par disto, ainda há outro aspecto sério a considerar: a crescente dominação da indústria verdadeiramente brasileira pelo capital estrangeiro. Os grandes laboratórios são estrangeiros ou de capital estrangeiro, registrado alguns no Brasil. Então se apresentam como "indústria nacional". Têm no exterior matrizes com centros de pesquisas onde elaboram as fórmulas. Trazem essa fórmula já pronta para confeccionar no Brasil o remédio. Este mesmo já vem em forma de matéria-prima, muitas vezes praticamente pronta, para ser embalado e vendido aqui. Sem a obrigatoriedade de manter centros de pesquisa em nosso país, sacrificia-se este importante aspecto do problema. E pela fórmula importada pagaremos "royalties", que vão representar enorme sangria de nossas divisas. Além da remessa de lucros para o exterior, pagamos "royalties", computados à parte. Impõe-se, assim, a mais rápida aprovação da lei que regula a remessa de lucros para o exterior.

Dispondo de recursos, a grande indústria, nas despesas, gasta 25% em propaganda, enquanto que, para acompanhar o mesmo nível de propaganda, a pequena indústria (laboratórios menores, entre os quais os nacionais) têm de empregar 60%.

Dadas as vantagens da grande indústria é que desaparecem muitos laboratórios. De 530, em 1957, restavam 428, em 1959. Em 2 anos, desapareceram 102 laboratórios nacionais.

Se considerarmos que a matéria-prima é também, fornecida aos nacionais pelas grandes empresas estrangeiras, bem podemos avaliar que, assim sufocada por todos os lados, os nossos laboratórios (de capital e direção nacionais) entram em crise e os grandes laboratórios, que auferem crescentes lucros, se aproveitam para gritar: "Os laboratórios estão em crise! Precisamos de aumento dos preços dos produtos para sobreviver". Aumentados os produtos, cresce o escoamento de lucros para o exterior, empobrecendo o país, agravando a situação de miséria e doença em que morreu o nosso trabalhador, especialmente o homem do campo, desprovido totalmente de assistência.

Voltaremos a ventilar o assunto, que apenas esboçamos neste artigo. Mas desta rápida análise, já se conclui a necessidade de imediata mobilização da opinião pública sobre o problema. A Comissão de Defesa da Indústria Farmacêutica Nacional (CDIFN), constituída na memorável conferência pronunciada na Sociedade de Higiene pelo Dr. Mario Victor de Assis Frecheo, precisa ser ampliada.

E como medidas imediatas tratamos de dar apoio ao projeto Sérgio Magalhães, que nacionaliza a indústria farmacêutica e ao projeto que regula a remessa de lucros para o exterior.

O jipe corria pelas desoladas estradas da Fronteira, rumo a Uruguiana. São 158 quilômetros. Nem uma vila, o menor povoado. De um lado e outro da estrada as cercas de alambrado das imensas estâncias. De um lado e outro pastavam bois e ovelhas. De vez em quando viam-se bandos de avestruzes pelo campo. Lebres corriam em frente do jipe.

So não se viam homens. O latifúndio fizera aqui o deserto humano. Expulsara o homem da terra. Ficara ao léu, a terra monopolizada, e os animais.

Rosauro Chalal, o índio, me chama a atenção: — Olhe agora o velocímetro... Aqui começam as terras da fazenda de Fuijuro de Tal. Veja quantos quilômetros.

Marquês no velocímetro. Um quilômetro, dois, três, quatro, cinco, seis, sete...

Rosauro explica, quando termina uma cerca e começa outra: — E esta não é das maiores. As do Luzardo, e apontando para a esquerda, têm várias leguas...

— Mas, que fazer senão abutner-se a esta vergonhosa exploração, desde que não tem terra, que as culturas de trigo se estiolam, que as estâncias ocupam um número de trabalhadores cada vez menor?

Um dado esclarecedor: o censo de 1960 registrou em Uruguiana uma população urbana de 31.368 habitantes e uma população rural de 12.343 habitantes. Há vinte anos, a cidade tinha 22 mil e o campo mais de 13 mil. Quer dizer, a população rural é hoje menor do que há vinte anos, aumentando a urbana duas vezes e meia.

Isto, note-se, sem que Uruguiana tenha qualquer indústria de vulto, sendo um simples entreposto comercial, e sem que se tenham verificado mudanças notáveis no campo. Todo o crescimento da população do município vai sendo absorvida pela cidade, mas tornando-se uma população puramente marginal, semi-desempregada. A situação se agravou nos últimos três anos, com a decadência da cultura do trigo, que ocupava uma área de 13 mil hectares em 1959, no município de Uruguiana, e hoje está reduzida a 3.600 ha.

De que vive Uruguiana? — perguntou a um comerciante — E é me responde com toda a franqueza: Do contrabando. Se acabarem com o contrabando, Uruguiana se acaba. Veja o sr.: é uma região de pecuária e não tem uma fábrica de laticínios. Mas os automóveis se multiplicam na cidade, e também as mulheres sem homens. Os jovens vão embora, em busca de melhores condições de vida... Essa população pobre que o sr. viu mal abrigada por aí, pelos arredores, tudo isto é gente que vem do campo...

O RESULTADO: URUGUAIANA

Aquela desolação de 160 quilômetros termina em Uruguiana. Em sua periferia já se encontram tendas. São famílias de ciganos. Mas Rosauro faz uma observação interessante: — Há muitas famílias brasileiras, daqui desta região, que vivem com os ciganos. Em tendas, em barracas de lona, vagando de um lugar para outro, porque nem sempre encontram trabalho... Isto em toda a Fronteira.

A população marginal de Uruguiana, pelos dados que obtive depois, é numerosa. Na sua maioria gente expulsada da terra, pois, a medida em que a propriedade fundiária se concentrou, necessitava de menor número de peões. Os campos do município de Uruguiana já tiveram uma população bem maior do que hoje. As grandes estâncias para criação de ovelhas quase não necessitam de trabalhadores, a não ser na época da esquila. Então, os peões deixam as fazendas e vão para os subúrbios — se é que a isto se pode chamar de subúrbio — da cidade fronteira. Muitos emigram para o Uruguai ou para a Argentina. All está a Ponte Internacional, franqueada aos homens e ao contrabando, e do outro lado a cidade argentina que tem o belo nome de Paso de los Libres. Nem sempre o são os que a procuram — tanto brasileiros como argentinos. De um dos lados acreditam sempre, os pobres, que do outro lado depararão melhores condições de vida...

Encontrei brasileiros que moram em Uruguiana mas trabalham em Bela União, no Uruguai, ou na indústria de madeira na Argentina. Madeira exportada do Brasil e elaborada do outro lado da fronteira. Não têm qualquer direito trabalhista.

Qual a vantagem? Ganham melhor, porque recebem em pesos, e o peso, trocando pelo nosso desvalorizado cruzeiro, gasto do lado de cá da fronteira, oferece uma boa compensação. Mas a própria companhia

brasileira entregueada aos industriais e comerciantes de madeira da Argentina não aceita nem mesmo a Carteira Profissional do nosso trabalhador. Disse-me um dos meus informantes, pedindo que não lhe citasse o nome.

— Quando apresentamos a carteira de trabalho, eles respondem: Documento comunista não vale!

Descanso remunerado, tampouco vale. Trabalha, ganha 20 pesos, que se trocam em Uruguiana por aproximadamente 800 cruzeiros; não trabalha, domingos, feriados, contratempos, nada recebe. Assim fazem, por exemplo, os irmãos Bertler, que têm a sede de seus negócios em Passo Fundo e filial em Uruguiana. São exportadores de madeira para o Uruguai. Seus trabalhadores não têm horário fixo e são obrigados a levantar o peso máximo que puderem: dúzias de taboas. Outra firma uselra e vezeira em desrespeito às leis trabalhistas do Brasil: Lunas & Bordou, com sede em Uruguiana.

— Mas, que fazer senão abutner-se a esta vergonhosa exploração, desde que não tem terra, que as culturas de trigo se estiolam, que as estâncias ocupam um número de trabalhadores cada vez menor?

Um dado esclarecedor: o censo de 1960 registrou em Uruguiana uma população urbana de 31.368 habitantes e uma população rural de 12.343 habitantes. Há vinte anos, a cidade tinha 22 mil e o campo mais de 13 mil. Quer dizer, a população rural é hoje menor do que há vinte anos, aumentando a urbana duas vezes e meia.

Isto, note-se, sem que Uruguiana tenha qualquer indústria de vulto, sendo um simples entreposto comercial, e sem que se tenham verificado mudanças notáveis no campo. Todo o crescimento da população do município vai sendo absorvida pela cidade, mas tornando-se uma população puramente marginal, semi-desempregada. A situação se agravou nos últimos três anos, com a decadência da cultura do trigo, que ocupava uma área de 13 mil hectares em 1959, no município de Uruguiana, e hoje está reduzida a 3.600 ha.

De que vive Uruguiana? — perguntou a um comerciante — E é me responde com toda a franqueza: Do contrabando. Se acabarem com o contrabando, Uruguiana se acaba. Veja o sr.: é uma região de pecuária e não tem uma fábrica de laticínios. Mas os automóveis se multiplicam na cidade, e também as mulheres sem homens. Os jovens vão embora, em busca de melhores condições de vida... Essa população pobre que o sr. viu mal abrigada por aí, pelos arredores, tudo isto é gente que vem do campo...

De que vive Uruguiana? — perguntou a um comerciante — E é me responde com toda a franqueza: Do contrabando. Se acabarem com o contrabando, Uruguiana se acaba. Veja o sr.: é uma região de pecuária e não tem uma fábrica de laticínios. Mas os automóveis se multiplicam na cidade, e também as mulheres sem homens. Os jovens vão embora, em busca de melhores condições de vida... Essa população pobre que o sr. viu mal abrigada por aí, pelos arredores, tudo isto é gente que vem do campo...

O RESULTADO: URUGUAIANA

Aquela desolação de 160 quilômetros termina em Uruguiana. Em sua periferia já se encontram tendas. São famílias de ciganos. Mas Rosauro faz uma observação interessante: — Há muitas famílias brasileiras, daqui desta região, que vivem com os ciganos. Em tendas, em barracas de lona, vagando de um lugar para outro, porque nem sempre encontram trabalho... Isto em toda a Fronteira.

A população marginal de Uruguiana, pelos dados que obtive depois, é numerosa. Na sua maioria gente expulsada da terra, pois, a medida em que a propriedade fundiária se concentrou, necessitava de menor número de peões. Os campos do município de Uruguiana já tiveram uma população bem maior do que hoje. As grandes estâncias para criação de ovelhas quase não necessitam de trabalhadores, a não ser na época da esquila. Então, os peões deixam as fazendas e vão para os subúrbios — se é que a isto se pode chamar de subúrbio — da cidade fronteira. Muitos emigram para o Uruguai ou para a Argentina. All está a Ponte Internacional, franqueada aos homens e ao contrabando, e do outro lado a cidade argentina que tem o belo nome de Paso de los Libres. Nem sempre o são os que a procuram — tanto brasileiros como argentinos. De um dos lados acreditam sempre, os pobres, que do outro lado depararão melhores condições de vida...

Encontrei brasileiros que moram em Uruguiana mas trabalham em Bela União, no Uruguai, ou na indústria de madeira na Argentina. Madeira exportada do Brasil e elaborada do outro lado da fronteira. Não têm qualquer direito trabalhista.

Qual a vantagem? Ganham melhor, porque recebem em pesos, e o peso, trocando pelo nosso desvalorizado cruzeiro, gasto do lado de cá da fronteira, oferece uma boa compensação. Mas a própria companhia

dra (132 x 132 metros), sendo obrigado a pagar pelo arrendamento 35 sacos de arroz. A colheita global atingia a 50 sacos, pois: água era escassa. Pagava pela água para o arroz 20% sobre a colheita. No fim das contas, na última safra, teve que comprar 7 sacos de arroz e entregar ao latifundiário para completar o arrendamento. Concluiu Lauro: — Há oito meses estou na cidade, depois que vendi os arreios, o cavalo, o poncho, as esporas...

— E agora? — Agora eu faço changa (bicates) para 5 filhos...

— Onde mora? — Num rancho de capim, num lugar onde a Prefeitura começou agora a abrir uma rua... Vou ter que me mudar...

Este aderiu à Associação dos Sem-Terra de Uruguiana

MULTIPLICAM-SE AS ASSOCIAÇÕES

Os acampamentos não são simples acampamentos. São acampamentos de luta. Os 6 mil de Sarandi, os 2.000 de Camaqua, os 600 de Alegrete — pois cresceram a tanto — 800 em Itapó, 500 na Fazenda do Espinillo, o total a que atingiu nos últimos dias, e muitos outros acampamentos deram, de início, três resultados concretos.

1.º — um cadastro de trabalhadores agrícolas sem terras, ou com pouca terra, que reclamam terra;

2.º — a desapropriação de duas grandes áreas a fim de dar início a um plano de colonização (Sarandi e Camaqua);

3.º — e, o mais importante, a organização de Associação de Camponeses Sem Terra, num total de meia centena até meados de fevereiro, em Santa Rosa, Taquari (3 associações), Gravataí, Lajeado, Camaqua, Encruzilhada, Alegrete (2), Rosário, Osório, Estelo, Lagoa Vermelha, Horizontina, Rio Pardo, Rio Grande (3), Sapucaia, Pelotas, Tucuruva, Erechim, Santo Angelo, Viamão, Monte Negro, Gen. Câmara, Sarandi, Carazinho, Uruguiana, Livramento (3), São Lourenço, Passo Fundo (2), São Francisco de Assis, São Gabriel, Soledade, Caxinas do Sul, Ronda, Itaquí, Cachoeira, São Jerônimo (2), São José do Norte. Criaram-se outras desde o meu regresso do Rio Grande.

Está acontecendo o que mais temem os latifundiários depois do acampamento: a organização dos acampados para continuarem a luta pela terra. Já existem uns 100.000 organizados assim.

E como não prosseguir a luta quando se encontram no Rio Grande do Sul 13 propriedades rurais com uma área superior a de 20 municípios?...

UM SIMBOLCO DO LATIFÚNDIO

Logo ao chegarmos a Alegrete, tinha visto sentado, solto, no banco de uma praça deserta, um velho gaúcho típico. Chamaram-me Rui Facó.

PRÍNCIPE RISONHO FAZ BOM NEGÓCIO: LEVONOS DOIS BIÕES DE CRUZEIROS

— Olha o Príncipe! Viva o Príncipe! Algumas moedinhas sonhadoras, cinderelas frustadas, e uns quantos cruzeiros aplaudiram a passagem pela avenida Rua Branco do marido da rainha Elizabeth, da Inglaterra. Oportunidade realmente rara, o anacronismo um príncipe, num mundo civilizado, passeando num conversível norte-americano.

Muito simpático, o marido da Rainha embalsou o "grand monde". Muito vivo, fechou um alto negócio para uma fábrica de aviões de seu país.

Há algum tempo se fala na compra de aviões para o vale-vem de deputados que, avessos à poesia vermelha de Brasília, vêm constantemente espichar-se nas arelas claras de Copacabana.

Os norte-americanos vieram e mexeram. Insistindo em empurrar aeronaves obsoletas, como parte da ajuda prevista pela "Aliança para o Progresso", mas foram "furados" pelos ingleses, vindo o próprio marido da rainha, numa visita altamente "coral e desinteressada", concluir o negócio.

Ao preço de 2 milhões de

Rui Facó
(3.ª de uma série de reportagens)

— me a atenção, creio que o índio: — O velho Grigoriano! Ainda está forte — Deve ter passado dos 80...

E explicou-me que se tratava de Grigoriano Ferreira da Costa, um dos grandes proprietários da zona da Fronteira. Surgiram histórias, mais anecdóticas, acreditava eu, de sua resistência aos primeiros decretos do Governo determinando os banhos dos animais — vacas e ovelhas — contra o carrapato e a sarna. Grigoriano revoltou-se contra a medida. Ninguém podia intervir em suas fazendas. Ninguém podia mandar em sua vontade. As vacas e as ovelhas lhe pertenciam e ninguém podia obrigá-lo a banhá-las.

Vieram as multas, ante a sua intransigência. Era, de certo, a primeira vez que uma autoridade interferia em seus negócios. Preferia pagar as multas. Passou a odiar os veterinários, que chamava de "besteirairos". De volta de Uruguiana, entrevistei-o. Tinha a mente advertido que era um homem violento, sem papas na língua, e que eu devia conduzir a conversa com habilidade para que ele não se irritasse.

Estava no mesmo banco de jardim, numa bela mansão isolada de Alegrete. A conversa começou, naturalmente, sobre ele mesmo, seus vigorosos 80 anos. Tinha um bastão a mão, vestia umas bombachas de riscado grosseiro, um busão de brim não menos grosso, chinelas de couro curtido, mãos gordas, barba e cabelos branquíssimos no rosto avermelhado. Os olhos de papoetas vermelhas e ja semi os cílios. A cabeça coberta com um chapéu de abas largas, de feltro. Vigoroso, olhava com seus olhos ajuda clara, que começavam a embaçar-se.

Ainda leio sem olhos — disse-me com certo orgulho — Tenho mais de 80 anos. Nasci a 24 de dezembro de 1880, nove anos antes da República. Não quis votar no dia 25 porque era a data do Filho da Virgem, segundo dizem... E como eu nunca admiti que uma virgem tivesse filho...

Tinha-me avisado que é ateu. E permaneceu ateu, também com certo orgulho de manter suas enfiadas convicções, meio naturalistas, de velho estancieiro que, desde a mais tenra idade, assistiu os animais e os homens nascerem mediante o acasalamento de macho e fêmea. Mas não insiste no assunto e passa diretamente a política, voltando à data de seu nascimento.

— Nove anos antes da República... A desgraça do Brasil começou em 89. Sou parlamentarista; sempre fui. Fui federalista. As nações parlamentaristas são as grandes nações do mundo, as mais bem governadas...

— Então o sr. está satisfeito, pois estamos sob o parlamentarismo... — praguejou-o.

— Isto não é parlamentarismo! — Isto não é parlamentarismo! — Mudaram os ministros: os porcos são os ministros... Era magnífico como definição de um velho criador de gado.

Na medida em que ele se empolgava pela conversa, com enorme agilidade mental, tratei de avançar perguntas mais delicadas. Indaguei se era verdade o caso dos banhos das ovelhas e das vacas.

— Sim, naturalmente. Com besteiraio e padei nunca discutir. São uns idiotas! Perguntei sobre suas terras.

— Tenho uma légua no Guarupá, 18 quadras em Paimaso, 30 quadras no Ibi-rubiá, 15 no Severino Ribeiro... Um total de duas léguas e 20 quadras...

Tinha 6.000 ovelhas quando veio o decreto dos banhos anti-sarna. Resistiu à interferência do Governo, que lhe parecia absurda intromissão em sua vida privada. Vieram as multas. Resolveu vender tudo. Das nove mil ovelhas, ficaram perdidas no pasto umas 200. Foi o tempo que filhos e netos usaram a substituição na administração das fazendas. E des 200 ext-tem agora umas 5.000. Tem também 3.000 cabeças...

— Quem quiser que banhe, eu não banho!... O banho estraga a lã. Quanto ao carrapato das vacas, o seu germe está no sangue...

— E a Reforma agrária, sr. Grigoriano...? — aventurei a pergunta que considerava a mais delicada.

— Reforma agrária e rouba-lhe!... O comunismo assim vai muito bem!... Não vai atender ao apelo do Brizola e dar dez por cento de suas terras? — Não! Tenho muito a quem dar... E a reforma agrária não sai coisa nenhuma! Se o Estado distribuir as terras dele, aí está muito bem. Eu principiei com 4 quadras e meia e 107 reses. As terras que possuo foram compradas, não são antigas heranças. Muitas delas eram pequenas propriedades...

— Mas os preços estão saindo das fazendas para as cidades, mesmo quando não encontram trabalho ali... — Porque são uns vagabundos! So querem fumar e beber. Ora, um cigarro custa quanto? Um mil-réis. Se não fumarem, guardavam o dinheiro e ficavam ricos. No tempo do Império nunca houve fome...

— Isto não é parlamentarismo! — Isto não é parlamentarismo! — Mudaram os ministros: os porcos são os ministros... Era magnífico como definição de um velho criador de gado.

Na medida em que ele se empolgava pela conversa, com enorme agilidade mental, tratei de avançar perguntas mais delicadas. Indaguei se era verdade o caso dos banhos das ovelhas e das vacas.

— Sim, naturalmente. Com besteiraio e padei nunca discutir. São uns idiotas! Perguntei sobre suas terras.

— Tenho uma légua no Guarupá, 18 quadras em Paimaso, 30 quadras no Ibi-rubiá, 15 no Severino Ribeiro... Um total de duas léguas e 20 quadras...

Tinha 6.000 ovelhas quando veio o decreto dos banhos anti-sarna. Resistiu à interferência do Governo, que lhe parecia absurda intromissão em sua vida privada. Vieram as multas. Resolveu vender tudo. Das nove mil ovelhas, ficaram perdidas no pasto umas 200. Foi o tempo que filhos e netos usaram a substituição na administração das fazendas. E des 200 ext-tem agora umas 5.000. Tem também 3.000 cabeças...

— Quem quiser que banhe, eu não banho!... O banho estraga a lã. Quanto ao carrapato das vacas, o seu germe está no sangue...

— E a Reforma agrária, sr. Grigoriano...? — aventurei a pergunta que considerava a mais delicada.

— Reforma agrária e rouba-lhe!... O comunismo assim vai muito bem!... Não vai atender ao apelo do Brizola e dar dez por cento de suas terras? — Não! Tenho muito a quem dar... E a reforma agrária não sai coisa nenhuma! Se o Estado distribuir as terras dele, aí está muito bem. Eu principiei com 4 quadras e meia e 107 reses. As terras que possuo foram compradas, não são antigas heranças. Muitas delas eram pequenas propriedades...

— Mas os preços estão saindo das fazendas para as cidades, mesmo quando não encontram trabalho ali... — Porque são uns vagabundos! So querem fumar e beber. Ora, um cigarro custa quanto? Um mil-réis. Se não fumarem, guardavam o dinheiro e ficavam ricos. No tempo do Império nunca houve fome...

— Isto não é parlamentarismo! — Isto não é parlamentarismo! — Mudaram os ministros: os porcos são os ministros... Era magnífico como definição de um velho criador de gado.

Na medida em que ele se empolgava pela conversa, com enorme agilidade mental, tratei de avançar perguntas mais delicadas. Indaguei se era verdade o caso dos banhos das ovelhas e das vacas.

— Sim, naturalmente. Com besteiraio e padei nunca discutir. São uns idiotas! Perguntei sobre suas terras.

— Tenho uma légua no Guarupá, 18 quadras em Paimaso, 30 quadras no Ibi-rubiá, 15 no Severino Ribeiro... Um total de duas léguas e 20 quadras...

Tinha 6.000 ovelhas quando veio o decreto dos banhos anti-sarna. Resistiu à interferência do Governo, que lhe parecia absurda intromissão em sua vida privada. Vieram as multas. Resolveu vender tudo. Das nove mil ovelhas, ficaram perdidas no pasto umas 200. Foi o tempo que filhos e netos usaram a substituição na administração das fazendas. E des 200 ext-tem agora umas 5.000. Tem também 3.000 cabeças...

— Quem quiser que banhe, eu não banho!... O banho estraga a lã. Quanto ao carrapato das vacas, o seu germe está no sangue...

— E a Reforma agrária, sr. Grigoriano...? — aventurei a pergunta que considerava a mais delicada.

— Reforma agrária e rouba-lhe!... O comunismo assim vai muito bem!... Não vai atender ao apelo do Brizola e dar dez por cento de suas terras? — Não! Tenho muito a quem dar... E a reforma agrária não sai coisa nenhuma! Se o Estado distribuir as terras dele, aí está muito bem. Eu principiei com 4 quadras e meia e 107 reses. As terras que possuo foram compradas, não são antigas heranças. Muitas delas eram pequenas propriedades...

Aniversário do PCB em São Paulo: Milhares Festejaram no Pacaembu



É MAIS FÁCIL ABRIR AS PORTAS DA FELICIDADE

J. Câmara Ferreira

Na grande data do 40º aniversário do PCB, no Estádio de Pacaembu, o dirigente comunista J. Câmara Ferreira pronunciou a seguinte saudação:

Devo lembrar os nomes dos fundadores do nosso Partido — a grande figura do já desaparecido alianista Cendon, mas também dos que ainda vivem — o ferroviário Hermocênio Silva e o escritor Astrogildo Pereira.

E devo lembrar ainda os nomes de milhares de heróis e mártires de nossa luta. O do bravo ensacador e Santos, Herculano de Souza baleado e morto num 1º de maio. O de Harry Berger, Oca Benário e Augusto Pinto, que tiveram suas vidas sacrificadas quando, pela primeira vez, tomavam armas para a luta pela libertação nacional. O de Deoclecio Sant'Ana, que deu sua vida para que o petróleo brasileiro não fosse entregue à Standard Oil. O de Julio Cajazeira, vítima das perseguições dos provocadores de guerra por ser, ele mesmo, um bravo da batalha da paz e do Apelo de Estocolmo. O de William Dias Gomes, bravo líder dos trabalhadores da Morro Velho, mandado fuzilar pelos ingleses. Os de Godol, Rossi e Marma, caídos na batalha contra o latifúndio. Seus nomes são legião. Mas uma coisa lhes é comum: todos serviam aos interesses superiores do proletariado e do povo brasileiro.

Mas o passado só é importante para nós na medida em que nos orienta e nos anima para as lutas do futuro. E é um futuro brilhante que todos vemos diante de nós. É um sentimento de confiança e de determinação o que nos anima a todos. Já não haverá, acaso, dificuldades a vencer?

Elas existem, sim. Mas sabemos que hoje é mais fácil vencê-las. Se há quarenta e quatro anos atrás os tiros do cruzador "Auroara" despertaram também o nosso povo, se há quarenta e quatro anos atrás as chamas da revolução russa incendiaram os nossos corações e se constituíram no farol poderoso que vem guiando o sentido de nossas lutas, hoje a existência de todo um campo socialista que reúne a terça parte da humanidade e se mantém na vanguarda do progresso não apenas social, mas também técnico e científico.

Em nome dos comunistas de São Paulo, saudamos a todos, a todos agradecemos sua presença.

Saudamos e agradecemos em particular as representações dos partidos políticos, dos parlamentares, dos dirigentes de organizações sindicais, femininas e de bairro.

Saudamos cada militante, cada amigo do Partido, os homens e as mulheres, os jovens e os velhos.

Saudamos com muita emoção nossos dirigentes nacionais, que podem ver aqui nesta festa os resultados positivos de sua orientação.

Foi em grande medida o fato de estar incluído entre os mais antigos militantes de nosso Partido aqui em São Paulo que me conferiu o privilégio de falar na

abertura desta festa. Permitam-me, assim, que antes de tudo volte os olhos para o passado. E que lembre — apenas em algumas figuras — símbolo, porque de outra maneira não é possível — os nomes dos pioneiros do marxismo-leninismo entre nós e dos que deram suas próprias vidas em defesa dos interesses superiores da classe operária e do povo brasileiro.

Devo lembrar os nomes de Silvério Fontes, de Carlos Escobar, de Euclides da Cunha que, já em fins do século passado e ao lado de outros intelectuais e líderes operários preocupavam-se em transmitir aos trabalhadores brasileiros os ensinamentos de Carlos Marx e Frederico Engels — o socialismo científico.

Devo lembrar os nomes de Candelas Duarte, de Feijó, de Ristori, que bem simbolizam todos os bravos combatentes que, desde o começo do século até depois da Primeira Guerra Mundial, dirigiram as vigorosas lutas do proletariado brasileiro. As greves pela jornada de oito horas e por melhores salários. As manifestações de solidariedade à revolução russa de 1905. Os gritos de "paz entre nós, guerra aos imperialistas", com que acolheram a decretação da guerra de 1914. O apelo caloroso à revolução socialista de 1917, que acendeu o facho da revolução mundial, hoje, quando na União Soviética e em outros países socialistas já se assentam as bases grandiosas do comunismo — hoje, nosso caminho se faz mais fácil. Esse mais fácil não quer dizer que já seja necessário menos esforço. Ao contrário, isso nos incita a redobrar de vigor na marcha que devemos empreender, exatamente porque sabemos que é mais fácil abrir as portas da felicidade para o nosso povo. A pequenina, mas enorme Cuba, aí está a dizer que esse é o caminho certo — que é através da luta pela emancipação nacional e contra o latifúndio que chegaremos também ao socialismo.

E, estamos certos, esta perspectiva risonha do futuro que vemos estampadas nas fisionomias de todos quantos aqui se reúnem hoje. É a perspectiva do futuro, a perspectiva da juventude. Ela se personifica em cada um dos presentes, não importa a idade física. Mas, ao encerrar estas breves palavras, desejamos também saudá-la numa figura-símbolo. E creio que nenhuma outra melhor para isto que a do jovem que, em 1922, já se dispunha a dar a vida por um Brasil mais justo; o jovem capitão que, de 1924 a 1927, fez voitar-se para si as esperanças de milhões de brasileiros. Do jovem general que se tornou um soldado do proletariado. Na pessoa do comunista que dá a extraordinária contribuição da sua inteligência e da sua vontade férrea para forjar a organização de vanguarda do proletariado brasileiro e dar-lhe uma justa orientação. Permitam-me saudar toda esta juventude estuante de vida e esperança, de ardor revolucionário e combatividade na pessoa do sempre jovem baterador das lutas do povo brasileiro — Luiz Carlos Prestes.

O POVO

Milhares de pessoas participaram da festa paulista comemorativa do 40º aniversário do PCB. Gostaram do "show", aplaudiram co-

movida e calorosamente a palavra dos dirigentes comunistas e as saudações dos partidos irmãos, cantaram a Internacional e dançaram,

depois, até as 4 da manhã. Na foto, um aspecto parcial do ginásio do Pacaembu, durante a solenidade.



PIONEIROS

Prestes e os demais oradores saudaram, em seus discursos, os bravos que tombaram durante os 40 anos de luta dos comunistas brasileiros. Homenagearam também os fundadores do Partido e os velhos militantes

do movimento operário no Brasil. Entre os muitos que compareceram à festa do Pacaembu, dois se destacaram: o escritor Afonso Schmidt e Everardo Dias, saudados particularmente.



A INTERNACIONAL

Muitos cantaram, a maioria ouviu em silêncio respeitoso e comovido. O hino dos trabalhadores de todo o mundo marcou um dos pontos emocionantes da festa paulista comemorativa do aniversário do PCB. Na

foto, Frota Moreira, Caio Prado Júnior, o vereador Rio Branco Paranhos, Prestes, Fabius Gikovate, o deputado Luciano Lepera e o dirigente comunista Moacir Longo ouvem a Internacional.

«Milhares e milhares tombaram ou foram submetidas às mais negras torturas durante os anos sombrios da reação e do fascismo. Tentaram por todos os formas, ao longo destes quarenta anos, dobrar a vontade e o entusiasmo patriótico dos comunistas, smagar o seu Partido. Hoje, entretanto...» — as palavras de Prestes encontraram a ressonância e o seu retrato vivo naquela multidão reunida no amplo ginásio do Pacaembu para comemorar o 40º aniversário do Partido Comunista.

Lado a lado, falando e ouvindo, juntavam-se os velhos combatentes do proletariado como Everardo Dias e Afonso Schmidt — que viveram desde os primeiros tempos as lutas da classe operária no Brasil —, militantes que batalharam nas mais duras condições de clandestinidade e terror político pelas causas do povo, e os jovens estudantes e trabalhadores que iniciam a sua jornada de lutas em prol da independência do Brasil e pela conquista do socialismo para o povo brasileiro.

Mais de quatro mil pessoas participaram da manifestação, uma verdadeira festa do povo paulistano para comemorar o aniversário do partido da classe operária. Mais de quatro mil pessoas, das quais mais da metade eram jovens. Jovens que não foram bailar apenas (porque houve um grande baile de encerramento), que não foram ver simplesmente a coreografia da Rainha em quem tinham votado, que não foram também apenas seduzidos pelo «show» e pelo baile.

No semblante dos jovens, enquanto Prestes falava, percebia-se que descobriam um mundo novo nos episódios narrados. Sentia-se a comovimento de centenas que ouviam pela primeira vez os nomes de Augusto Pinto, do velho Ristori, de Deocleciano que deu a vida para que e nossa petroleiro não fosse entregue ao imperialismo, de Marma, que com Rossi e Godol são mártires da luta contra o latifúndio. Jovens que ouviam pela primeira vez, quem sabe, os acordes da Internacional cantados aqui e ali, entre a multidão reunida no salão, por aqueles que já vem de longe na luta.

O silêncio comovido dos que ouviram Prestes falar nos bravos que tombaram, no longo caminho de luta percorrido nestes quarenta anos de existência do Partido Comunista no Brasil, foi quebrado apenas quando se recordou o episódio de agosto-setembro, os objetivos dos comunistas na conjuntura atual: a luta por um governo democrático e nacionalista que rompa as cadeias que ainda submetem o Brasil ao imperialismo e que realize as reformas de base que o povo brasileiro exige. Foi quebrado também, com uma prolongada aclamação, quando o nome mágico de Cuba, a gesta heroica do seu povo foi saudada. Os jovens aplaudiam mais, com mais entusiasmo. Cuba é sua época, como o mundo do socialismo é o seu mundo.

«Estamos satisfeitos pelo que realizamos — disse

Prestes. — Eis-nos aqui falando ao povo. Falando ao povo não mais quando o fascismo avança, mas na época que marca o declínio e o fim do imperialismo, o avanço e a vitória do socialismo em escala mundial.

«Vejo muitos velhos combatentes e companheiros, mas vejo também muitos e muitos jovens. Isso prova que também no nosso país as idéias do marxismo-leninismo, do socialismo estão em ascensão, ganham cada vez mais as amplas massas, principalmente os jovens para os quais está destinado o futuro» — disse Prestes.

A SOLENIDADE

A comemoração paulistana do 40º aniversário do Partido Comunista, realizou-se na noite do dia 24 último no ginásio do Pacaembu, e contou com a presença de Prestes e outros dirigentes comunistas, além de deputados, vereadores, líderes sindicais e personalidades do mundo cultural e artístico de São Paulo.

Três etapas marcaram o programa: a primeira, a realização de um «show» que contou com a participação do grupo do Centro de Cultura Popular de São Paulo, do grupo folclórico de Solano Trindade, do mimico Ricardo Bandeira, espetáculo do qual participou também o consagrado ator e autor Gianfrancesco Guarnieri. Entre os números apresentados receberam calorosos aplausos do público a exibição de Ricardo Bandeira e o grupo de teatro do CPC com a farsa «Cuba, sim», sobre a reunião de Punta del Este. Também foi aviadada a apresentação, pelo coral do CPC, da «Canção do Subdesenvolvido», peça musicada por Carlos Lira com letra de Francisco de A.

Na segunda parte, comemorou-se solenemente o aniversário do Partido Comunista, tendo usado da palavra, além de Luiz Carlos Prestes, que em sua palestra traçou um quadro geral da participação dos comunistas na vida brasileira desde a fundação do Partido até a época atual, o dirigente comunista Joaquim Câmara Ferreira — leu a saudação dos comunistas de São Paulo —, os srs Frota Moreira e Moisés Gikovate, que falaram em nome dos diretórios regionais do PTB e PSB respectivamente, e os dirigentes comunistas Ramiro Luchesi e Geraldo Rodrigues dos Santos, que leram mensagens do Partido Comunista da China e do Partido Comunista da União Soviética.

Falou também o vereador Rio Branco Paranhos, do capital paulista, que leu mensagem de lutas em defesa da classe operária, aos comunistas brasileiros.

A terceira etapa, marcou o baile, que se prolongou até às 4 horas da manhã. Durante a transcrição da festa, Luiz Carlos Prestes coreou a rainha eleita no concurso promovido pelos comitês de bairro que estão promovendo as manifestações comemorativas do aniversário do PCB.

A PALAVRA DOS OUTROS PARTIDOS

De relevante significação política durante a sessão solene, foi a saudação profe-

ta pelos dirigentes regionais do PTB e do PSB. O sr. Frota Moreira, em nome dos militantes, congratulou-se com os comunistas, ao mesmo tempo que assinalou o papel que estes representam no processo de avanço democrático que se verifica no Brasil. Declarou também que no processo de luta pela conquista da emancipação nacional os nacionalistas do PTB, dos quais são suas máximas expressões o governador Leonel Brizola (a público aplaudiu calorosamente o nome do chefe do executivo paulista), o deputado Almino Afonso e o deputado Sérgio Magalhães, devem estreitar suas laços com os comunistas para levar a cabo no menor tempo as grandes aspirações do povo brasileiro.

O sr. Fabius Gikovate, do Partido Socialista, referiu-se particularmente ao aperfeiçoamento da unidade de ação entre as forças populares, particularmente entre os comunistas e os socialistas, abjeto de dar ao povo de São Paulo, nas próximas eleições, um governador que cumpra um programa realmente nacionalista e progressista.

PERSONALIDADES PRESENTES

Além dos nomes já citados nesta reportagem, estiveram presentes à manifestação os deputados estaduais Miguel Jorge Nicolau, Luciano Lepera e Rocha Mendes Filho, os vereadores João Louzada e Matilde de Carvalho, numerosos dirigentes sindicais, entre os quais o sr. Dante Pallacani, vice-presidente da CNTI e diretor do DNPS, que saudou pessoalmente os comunistas pelo aniversário do seu Partido, o presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação, sr. Luiz Tenório de Lima, o presidente do Sindicato da Construção Civil, sr. José Xavier dos Santos e o sr. Antônio Chamorro, da Federação dos Têxteis.

Compareceram também o cientista Mário Schemberg, o arquiteto Vilanova Artigas, o professor Caio Prado Júnior, o maestro Edoardo de Guarnieri, os atores Luiz Linhares e Dionizio Azevedo, a gravurista Virginia Artigas, o jornalista Elias Chaves Neto e numerosas outras personalidades.

DEPUTADO ALMINO AFONSO

O deputado Almino Afonso também compareceu à manifestação, tendo saudado calorosamente todos os comunistas na pessoa de Luiz Carlos Prestes.

Falando à reportagem de NOVOS RUMOS, o líder do PTB na Câmara Federal fez a seguinte declaração: «Sauda o Partido Comunista no seu 40º aniversário de lutas em defesa da classe operária. As lutas de libertação de um país subdesenvolvido têm nas esferas de sua sustentação natural. E, isso acresce as responsabilidades do Partido Comunista».

Também os deputados Miguel Jorge Nicolau e Luciano Lepera prestaram declarações à reportagem, declarando a primeira:

«Não mais podemos admitir que esteja o PCB fora da legalidade; a admissão disso é a renúncia das liberdades autônomas pela Constituição, por essa mesma Constituição pela qual tanto lutaram os comunistas do Brasil».

«É possível que se tenha criado até agora, deixando o PCB fora dos quadros de representantes legais do povo, nos tentamos então sanar todos esses erros acumulados devolvendo aos comunistas o direito que têm de ser eleitos para os postos de representação, que sempre souberam tão dignamente honrar. É mister que se faça justiça a esse partido que tem dado através de tantos anos a melhor de si para o aperfeiçoamento da democracia brasileira».

NOVOS RUMOS

SEGUNDO CADERNO

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Ano III - Rio de Janeiro, semana de 30.3 a 5.4.62 - N. 163

Mensagens Dos Partidos Comunistas e Operários Irmãos

Do Partido do Trabalho da Albânia

Caros camaradas:

Por ocasião do 40º aniversário da fundação do P.C.B., o Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia, em nome de todos os comunistas e operários do povo albanês, envia ao Comitê Central do P.C.B., por seu intermédio, as calorosas e fraternais saudações revolucionárias.

Na 40ª aniversário sob a influência das ideias triunfantes da Grande Revolução Socialista de Outubro, era criado o P.C.B. como destacamento de vanguarda do proletariado brasileiro e das massas oprimidas do país para lutar contra a exploração imperialista e a opressão imperialista colonial.

No curso destes 40 anos, o P.C.B. sempre esteve à frente da luta pela defesa dos interesses da classe operária e das massas populares pela liberdade, pela independência nacional e o socialismo.

Apesar das condições difíceis da clandestinidade, o P.C.B. sempre existiu e lutou por sua existência e liberdade. O P.C.B. sempre esteve à frente da luta pela defesa dos interesses da classe operária e das massas populares pela liberdade, pela independência nacional e o socialismo.

Guiado pelos ensinamentos importantes do marxismo-leninismo e pelas declarações de Moscou dos anos de 1937 e 1960, o Partido Comunista Irmão, do Brasil, lutou, e continua lutando, contra o imperialismo nos Estados Unidos da América que é o inimigo mais cruel do povo brasileiro e de todos os povos do mundo, e contra todos os inimigos do marxismo-leninismo, e em primeiro lugar, contra o revisionismo moderno que é o perigo essencial para o movimento comunista e operário internacional.

Desajonamos sinceramente ao glorioso P.C.B. vitórias cada vez maiores em sua tarefa de luta pela independência nacional completa, pela libertação da classe operária e de todo o povo brasileiro da opressão e da exploração capitalista, pelo socialismo e pela paz no mundo.

Viva o P.C.B.!
Viva a unidade marxista-leninista e o operário internacional!

Em nome do Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia,
Enver Hodja, 1.º secretário.

Do Partido Comunista Argelino

Caros camaradas:

O Comitê Central do Partido Comunista Argelino, em nome do Partido Comunista Argelino, em homenagem ao 40º aniversário do Partido Comunista Argelino, envia ao P.C.B., por seu intermédio, as calorosas e fraternais saudações.

Temos em alto apreço o combate heróico travado desde há 40 anos por vossa luta, o Partido do Cavaleiro da Esperança, a serviço dos trabalhadores e de todo o povo brasileiro. Foi por ter sempre defendido firmemente os verdadeiros interesses da classe operária e de toda a Nação brasileira que vossa luta, o P.C.B., venceu os rigores da repressão e a clandestinidade durante quase toda a sua existência. Mas os homens dos monopólios estrangeiros e da reação interna não conseguiram nem separá-lo das massas, nem impedir a difusão das ideias libertadoras do comunismo. Ao contrário, no fogo da luta, o P.C.B. cresceu e reforçou a sua influência. Apesar das imensas dificuldades, conseguiu organizar, unir e arrastar à ação as amplas massas populares por uma independência nacional efetiva, pelos direitos políticos e sociais, pela paz e a amizade entre os povos.

Os comunistas argelinos que, há mais de 7 anos conhecem as duras condições da clandestinidade e da guerra de libertação nacional na qual participam não tidas as formas, têm em alto apreço o papel que o vosso Partido desempenha no movimento de solidariedade do novo brasileiro ao povo argelino. Estamos certos de transmitir os sentimentos profundos de nosso povo, exprimindo-vos nossa gratidão, e através do vosso Partido, a todo o povo brasileiro. Graças à luta heróica e aos sacrifícios incalculáveis de nosso povo, os governantes e colonizadores franceses foram obrigados a entabular negociações com o governo proletário da Re-

pública Argelina. As negociações em curso podem traduzir-se rapidamente na assinatura do cessar-fogo na Argélia. Mas, mesmo baseada no reconhecimento imperativo do nosso povo a autodeterminação de sua unidade e da integridade territorial de nosso país, esse cessar-fogo não será ainda a paz, a independência da Argélia e sua edição econômica. O povo argelino deve, pois, dar provas de muita vigilância e continuar mobilizado para fazer respeitar os acordos que serão concluídos. E por isso que, durante certo tempo, ele terá ainda necessidade da solidariedade internacional que lhe foi tão preciosa durante os anos de guerra. Estamos convencidos de que, ao vosso apelo, e como no passado, a solidariedade do povo brasileiro não lhe faltará.

Armado da invencível doutrina marxista-leninista, o P.C.B. acumulou uma rica experiência no curso de sua longa luta revolucionária. Ele pode, assim, dar uma contribuição preciosa ao desenvolvimento e ao reforçamento da unidade do movimento comunista e operário internacional, a base do internacionalismo proletário.

Não há dúvida de que o seu quadrumaximo aniversário marcará uma nova e gloriosa etapa na sua existência, tanto contra o revisionismo como contra o dogmatismo.

Caros camaradas, desejamos-vos muitos êxitos em vossa luta pela incorporação das massas populares, no seio da frente única nacional e democrática, pela defesa dos interesses fundamentais do vosso povo e a plena legalidade de vosso heróico Partido.

Viva o quadrumaximo aniversário do P.C.B.!

Viva a solidariedade dos povos na luta pela paz e a independência nacional!

Viva a unidade do movimento comunista internacional!

Pelo Comitê Central do Partido Comunista Argelino, — LARRY BOUHALI.

Do Partido Comunista Búlgaro

Queridos camaradas:

Por ocasião do 40º aniversário da fundação do P.C.B. enviamos-vos, e a todos os comunistas do Brasil, cordiais saudações fraternais.

No dia de vosso glorioso aniversário, expressamos, em nome dos comunistas e de todo o povo búlgaro, a nossa solidariedade fraternal com a luta dos comunistas brasileiros contra os monopólios locais e norte-americanos, em defesa da independência nacional do País, em defesa dos interesses dos trabalhadores e do direito do P.C.B. a desenvolver livre e legalmente a sua atividade.

A celebração do 40º aniversário do vosso Partido realiza-se depois do histórico XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética, que aprovou o grandioso programa de edificação da primeira sociedade comunista no mundo e descreveu ante toda a humanidade a perspectiva da construção do comunismo. As resoluções do XXII Congresso implam os Partidos marxista-leninistas e todos os povos do mundo a lutar de maneira mais decisiva ainda contra a exploração do capital e do imperialismo, pelo triunfo dos ideais comunistas.

visionismo, bem como contra o dogmatismo e a sectariedade, dando a sua contribuição ao fortalecimento da unidade do movimento comunista mundial.

O Comitê Central do Partido Comunista Búlgaro deseja-vos muitos êxitos na luta pelo fortalecimento da unidade entre a classe operária e todas as forças progressistas e patrióticas do País, por uma reforma agrária radical, pela completa independência econômica do Brasil, pelo progresso político, econômico, social e cultural do povo brasileiro.

Viva o P.C.B.!
Que se fortaleça a solidariedade fraternal, e a unidade do grande e invencível movimento comunista mundial!

Viva a Paz em todo o mundo!

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA BÚLGARO

Do Partido Comunista do Canadá

Caros camaradas:

O Partido Comunista do Canadá, em nome do Partido Comunista do Canadá, envia calorosas saudações fraternais por motivo do 40º aniversário da fundação do P.C.B.

Desajonando-vos êxito nas comemorações desse histórico acontecimento na vida de vossa terra, estendemos a todos os membros do vosso Partido e aos operários, camponeses e a intelectualidade progressista do vosso grande país os melhores votos de todos os canadenses progressistas para que em breve se resolvam os grandes problemas democráticos do Brasil e por um futuro de paz, bem-estar e liberdade para o vosso povo.

Também este ano o nosso Partido Comunista celebra o seu 40º aniversário e, como vos, sem dúvida, medita profundamente sobre o nosso passado, de onde aprendemos através do estudo de tal modo, esforçamo-nos por aperfeiçoar o nosso trabalho como marxista-leninistas.

Vosso Partido passou por muitas rudes lutas, — sob a opressão e perseguições, — mas por ter sempre mantido bem alto os princípios sobre os quais se fundou, permaneceu como vanguarda das mais elevadas aspirações do vosso povo e tornou-se o símbolo das soluções mais progressistas dos problemas econômicos, políticos e culturais do Brasil.

Esforçamo-nos por melhorar e fortalecer os laços fraternais entre vossos Partidos no Hemisfério Ocidental, dominado que é atualmente pelo imperialismo norte-americano. Esperamos que de futuro nossas relações se tornaram ainda mais estreitas e que a militância compreensiva dos problemas recíprocos conduza a uma solidariedade ainda maior na luta comum pela Paz, a Independência e a Democracia.

Viva o P.C.B.!
Viva a solidariedade internacional da classe operária!

Viva a solidariedade fraternal dos povos do Hemisfério Ocidental!

Viva a Paz, a Independência e a Democracia e o Socialismo!

vanguarda a legalidade que lhe foi usurpada pelas classes dominantes.

Vosso Partido comemora seu 40º aniversário num período particularmente rico de lutas e realizações para a luta de libertação nacional da América Latina. O exemplo de Cuba revolucionária alerta e impulsiona nossos povos.

Ilustramos-vos, queridos camaradas, nossas fraternais saudações e nossos melhores votos de êxito em vossa luta.

PELO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO CHILE — JOSÉ GONZALES — Secretário.

Do Partido Comunista da China

Caros camaradas:

Por ocasião do quadragésimo aniversário de fundação do P.C.B. o Comitê Central do Partido Comunista da China vos envia, e por vosso intermédio a todos os comunistas brasileiros, à classe operária e ao povo do Brasil, calorosas e fraternais saudações.

O P.C.B. é o destacamento avançado da classe operária brasileira e o leal defensor dos interesses da Nação e do povo trabalhador do Brasil. Durante os quarenta anos de sua vida, o P.C.B. travou uma luta inabalável em defesa da independência nacional do Brasil, pelas liberdades democráticas e o progresso social, e conseguiu nessa luta importantes êxitos. O Partido Comunista da China e o povo chinês se sentem muito alegres e entusiasmados com a vossa luta e os vossos êxitos.

Tornou-se claro para todo o mundo, agora, que os povos de todo o continente latino-americano, encorajados pela vitória da revolução cubana, acendem ainda mais energicamente as chamas revolucionárias da luta pela independência nacional, as liberdades democráticas e o progresso social.

O imperialismo norte-americano, porém, que se arroga em dono do Continente latino-americano, ao mesmo tempo intensifica sua intervenção contra a revolução cubana, reforça também a intervenção, em forma a mais desenfreada e inaguardável, nos assuntos internos de todos os países da América Latina. Chega até nos, cada vez mais, o clamor pela unidade na luta contra o imperialismo norte-americano, em defesa da revolução cubana e dos interesses nacionais da Pátria.

Queremos aproveitar a ocasião do quadragésimo aniversário de vossa Partido para prestar nossas sinceras homenagens ao vosso Partido e vosso povo, e desejamos que vossa luta, ao unir-se ao povo brasileiro, consiga as maiores vitórias na luta em defesa da independência nacional, pelas liberdades democráticas e o progresso social. Fazemos votos para que o povo brasileiro, hasturado junto com os outros povos de toda a América Latina a bandeira da luta pela independência nacional, a liberdade e o progresso, consiga novos e brilhantes êxitos para a causa da solidariedade e da revolução cubana, da luta pela emancipação nacional e da defesa da paz mundial.

Viva a grande unidade do povo brasileiro!

Viva a grande unidade dos povos da América Latina!

Viva a amizade dos povos da China e do Brasil!

pelos monopólios estrangeiros e da reação interna não conseguiram nem separá-lo das massas, nem impedir a difusão das ideias libertadoras do comunismo. Ao contrário, no fogo da luta, o P.C.B. cresceu e reforçou a sua influência. Apesar das imensas dificuldades, conseguiu organizar, unir e arrastar à ação as amplas massas populares por uma independência nacional efetiva, pelos direitos políticos e sociais, pela paz e a amizade entre os povos.

Os comunistas e povo equatoriano seguem com profunda emoção as lutas conduzidas pelos comunistas brasileiros a frente do povo. A derrota dos golpistas no ano passado, serviu de estímulo à nossa ação de novembro, para esmagar, também, a tentativa imperialista e reacionária. A ação pela reforma agrária radical, contra a dominação imperialista norte-americana, de solidariedade à Revolução Cubana, por um governo nacionalista e democrático, conduzida com tanta decisão por nossos irmãos do Brasil, levanta novo entusiasmo e robustece nossa fé na vitória dos povos latino-americanos.

Vosso exemplo nos ajuda a superar nossas deficiências e falhas. Temos um destino comum, o destino dos povos latino-americanos pelo qual estamos lutando.

Por isso, a data de vosso aniversário e também nossa, e saudamos no P.C.B., no vosso querido líder, (Ho-cho da América Latina, Luiz Carlos Prestes), saudação a vanguarda que conduziu a libertação das massas brasileiras.

GLÓRIA AO P.C.B.!
VIVA A SOLIDARIEDADE DOS POVOS LATINO-AMERICANOS NA LUTA POR SUA LIBERTADE!
VIVA O MARXISMO-LENINISMO!
VIVA O COMUNISMO!

Pelo Comitê Executivo do Partido Comunista do Equador,
PEDRO SAAZ — Secretário-Geral

Do Partido Comunista Francês

Caros camaradas:

Em nome do Partido Comunista Francês, dos trabalhadores e democratas da França, dirigimos, por ocasião do 40º aniversário da fundação de vossa Partido, nossas fraternais saudações e felicitações, a expressão de nossa solidariedade, de nossos votos de pleno êxito em vossa luta pela independência nacional, a democracia e a paz.

Ha mais de sete anos nosso Partido combate sem tréguas, para que a paz seja concluída na Argélia, pelo reconhecimento das aspirações nacionais de seu povo. Apesar das tentativas imperialistas e neo-colonialistas que prolongaram uma guerra sangrenta, ruínoza, contrária ao interesse nacional da França, a luta dos povos da França e da Argélia obrigou o governo francês a concluir os acordos de Evian. Por isso, compreendemos e felicitamos vossa longa luta pela independência política real do Brasil e por sua emancipação econômica, contra o imperialismo norte-americano.

Ha três anos e meio lutamos pela defesa das liberdades democráticas, contra um regime que, representado pelos monopólios imperialistas, traz em si a ameaça do fascismo. Por isso, acompanhamos e apoiamos com grande interesse e grande compreensão vossas lutas contra os atentados às liberdades democráticas.

No mês de agosto último, aplaudimos vivamente a vigorosa resposta das massas brasileiras aos fatores do golpe de Estado manejados por Washington.

Estam-vos como vós, como todo o movimento comunista internacional, ao lado da gloriosa Revolução Cubana, que constitui um exemplo particularmente inspirador para os povos de vossa Continente.

Como vós, estamos convencidos de que vivemos numa época em que a paz, a existência pacífica e o desenvolvimento geral, total e controlado podem ser impostos, se os povos, apoiando os esforços da União Soviética e de campo socialista, desenvolverem em amplitude a sua ação. Eis porque, como vós, como todas as forças pacíficas do mundo, contribuímos para o êxito do Congresso Mundial pela Paz e o Desarmamento, que terá lugar em Moscou, em julho de 1962, e que constituirá uma etapa importante nesta luta.

O CC DO PARTIDO OPERÁRIO DA COREIA

Queridos camaradas:

Estam-vos como vós, como todo o movimento comunista internacional, ao lado da gloriosa Revolução Cubana, que constitui um exemplo particularmente inspirador para os povos de vossa Continente.

Como vós, estamos convencidos de que vivemos numa época em que a paz, a existência pacífica e o desenvolvimento geral, total e controlado podem ser impostos, se os povos, apoiando os esforços da União Soviética e de campo socialista, desenvolverem em amplitude a sua ação. Eis porque, como vós, como todas as forças pacíficas do mundo, contribuímos para o êxito do Congresso Mundial pela Paz e o Desarmamento, que terá lugar em Moscou, em julho de 1962, e que constituirá uma etapa importante nesta luta.

Estam-vos como vós, como todo o movimento comunista internacional, ao lado da gloriosa Revolução Cubana, que constitui um exemplo particularmente inspirador para os povos de vossa Continente.

Como vós, estamos convencidos de que vivemos numa época em que a paz, a existência pacífica e o desenvolvimento geral, total e controlado podem ser impostos, se os povos, apoiando os esforços da União Soviética e de campo socialista, desenvolverem em amplitude a sua ação. Eis porque, como vós, como todas as forças pacíficas do mundo, contribuímos para o êxito do Congresso Mundial pela Paz e o Desarmamento, que terá lugar em Moscou, em julho de 1962, e que constituirá uma etapa importante nesta luta.

Estam-vos como vós, como todo o movimento comunista internacional, ao lado da gloriosa Revolução Cubana, que constitui um exemplo particularmente inspirador para os povos de vossa Continente.

Como vós, estamos convencidos de que vivemos numa época em que a paz, a existência pacífica e o desenvolvimento geral, total e controlado podem ser impostos, se os povos, apoiando os esforços da União Soviética e de campo socialista, desenvolverem em amplitude a sua ação. Eis porque, como vós, como todas as forças pacíficas do mundo, contribuímos para o êxito do Congresso Mundial pela Paz e o Desarmamento, que terá lugar em Moscou, em julho de 1962, e que constituirá uma etapa importante nesta luta.

Do Partido Comunista da Colômbia

Queridos camaradas:

Por motivo do memorável 40º aniversário da fundação do P.C.B., recebemos a saudação calorosa e fraternal do Comitê Central e de todos os militantes do Partido Comunista da Colômbia.

O processo de construção do P.C.B., em quarenta anos de luta, oferece ricas experiências para todos os revolucionários da América Latina. O processo histórico de edificação de um partido marxista-leninista foi complexo e difícil, no Brasil, como na Colômbia e outros países latino-americanos. Mas é claro que, atualmente, o povo do Brasil conta com um partido proletário de vanguarda que forja a aliança com o campesinato, e estrutura a frente única com todas as forças patrióticas da sociedade brasileira.

Estamos convencidos de que, por razões históricas, geográficas, econômicas e políticas, o Brasil está fadado a desempenhar um papel decisivo na grande luta

pelos monopólios estrangeiros e da reação interna não conseguiram nem separá-lo das massas, nem impedir a difusão das ideias libertadoras do comunismo. Ao contrário, no fogo da luta, o P.C.B. cresceu e reforçou a sua influência. Apesar das imensas dificuldades, conseguiu organizar, unir e arrastar à ação as amplas massas populares por uma independência nacional efetiva, pelos direitos políticos e sociais, pela paz e a amizade entre os povos.

Os comunistas e povo equatoriano seguem com profunda emoção as lutas conduzidas pelos comunistas brasileiros a frente do povo. A derrota dos golpistas no ano passado, serviu de estímulo à nossa ação de novembro, para esmagar, também, a tentativa imperialista e reacionária. A ação pela reforma agrária radical, contra a dominação imperialista norte-americana, de solidariedade à Revolução Cubana, por um governo nacionalista e democrático, conduzida com tanta decisão por nossos irmãos do Brasil, levanta novo entusiasmo e robustece nossa fé na vitória dos povos latino-americanos.

Vosso exemplo nos ajuda a superar nossas deficiências e falhas. Temos um destino comum, o destino dos povos latino-americanos pelo qual estamos lutando.

Por isso, a data de vosso aniversário e também nossa, e saudamos no P.C.B., no vosso querido líder, (Ho-cho da América Latina, Luiz Carlos Prestes), saudação a vanguarda que conduziu a libertação das massas brasileiras.

GLÓRIA AO P.C.B.!
VIVA A SOLIDARIEDADE DOS POVOS LATINO-AMERICANOS NA LUTA POR SUA LIBERTADE!
VIVA O MARXISMO-LENINISMO!
VIVA O COMUNISMO!

Estam-vos como vós, como todo o movimento comunista internacional, ao lado da gloriosa Revolução Cubana, que constitui um exemplo particularmente inspirador para os povos de vossa Continente.

Como vós, estamos convencidos de que vivemos numa época em que a paz, a existência pacífica e o desenvolvimento geral, total e controlado podem ser impostos, se os povos, apoiando os esforços da União Soviética e de campo socialista, desenvolverem em amplitude a sua ação. Eis porque, como vós, como todas as forças pacíficas do mundo, contribuímos para o êxito do Congresso Mundial pela Paz e o Desarmamento, que terá lugar em Moscou, em julho de 1962, e que constituirá uma etapa importante nesta luta.

Estam-vos como vós, como todo o movimento comunista internacional, ao lado da gloriosa Revolução Cubana, que constitui um exemplo particularmente inspirador para os povos de vossa Continente.

Como vós, estamos convencidos de que vivemos numa época em que a paz, a existência pacífica e o desenvolvimento geral, total e controlado podem ser impostos, se os povos, apoiando os esforços da União Soviética e de campo socialista, desenvolverem em amplitude a sua ação. Eis porque, como vós, como todas as forças pacíficas do mundo, contribuímos para o êxito do Congresso Mundial pela Paz e o Desarmamento, que terá lugar em Moscou, em julho de 1962, e que constituirá uma etapa importante nesta luta.

Estam-vos como vós, como todo o movimento comunista internacional, ao lado da gloriosa Revolução Cubana, que constitui um exemplo particularmente inspirador para os povos de vossa Continente.

Como vós, estamos convencidos de que vivemos numa época em que a paz, a existência pacífica e o desenvolvimento geral, total e controlado podem ser impostos, se os povos, apoiando os esforços da União Soviética e de campo socialista, desenvolverem em amplitude a sua ação. Eis porque, como vós, como todas as forças pacíficas do mundo, contribuímos para o êxito do Congresso Mundial pela Paz e o Desarmamento, que terá lugar em Moscou, em julho de 1962, e que constituirá uma etapa importante nesta luta.

Do Partido Comunista da Coreia

Queridos camaradas:

Por motivo do memorável 40º aniversário da fundação do P.C.B., recebemos a saudação calorosa e fraternal do Comitê Central e de todos os militantes do Partido Comunista da Colômbia.

O processo de construção do P.C.B., em quarenta anos de luta, oferece ricas experiências para todos os revolucionários da América Latina. O processo histórico de edificação de um partido marxista-leninista foi complexo e difícil, no Brasil, como na Colômbia e outros países latino-americanos. Mas é claro que, atualmente, o povo do Brasil conta com um partido proletário de vanguarda que forja a aliança com o campesinato, e estrutura a frente única com todas as forças patrióticas da sociedade brasileira.

Estamos convencidos de que, por razões históricas, geográficas, econômicas e políticas, o Brasil está fadado a desempenhar um papel decisivo na grande luta

pelos monopólios estrangeiros e da reação interna não conseguiram nem separá-lo das massas, nem impedir a difusão das ideias libertadoras do comunismo. Ao contrário, no fogo da luta, o P.C.B. cresceu e reforçou a sua influência. Apesar das imensas dificuldades, conseguiu organizar, unir e arrastar à ação as amplas massas populares por uma independência nacional efetiva, pelos direitos políticos e sociais, pela paz e a amizade entre os povos.

Os comunistas e povo equatoriano seguem com profunda emoção as lutas conduzidas pelos comunistas brasileiros a frente do povo. A derrota dos golpistas no ano passado, serviu de estímulo à nossa ação de novembro, para esmagar, também, a tentativa imperialista e reacionária. A ação pela reforma agrária radical, contra a dominação imperialista norte-americana, de solidariedade à Revolução Cubana, por um governo nacionalista e democrático, conduzida com tanta decisão por nossos irmãos do Brasil, levanta novo entusiasmo e robustece nossa fé na vitória dos povos latino-americanos.

Vosso exemplo nos ajuda a superar nossas deficiências e falhas. Temos um destino comum, o destino dos povos latino-americanos pelo qual estamos lutando.

Por isso, a data de vosso aniversário e também nossa, e saudamos no P.C.B., no vosso querido líder, (Ho-cho da América Latina, Luiz Carlos Prestes), saudação a vanguarda que conduziu a libertação das massas brasileiras.

GLÓRIA AO P.C.B.!
VIVA A SOLIDARIEDADE DOS POVOS LATINO-AMERICANOS NA LUTA POR SUA LIBERTADE!
VIVA O MARXISMO-LENINISMO!
VIVA O COMUNISMO!

Estam-vos como vós, como todo o movimento comunista internacional, ao lado da gloriosa Revolução Cubana, que constitui um exemplo particularmente inspirador para os povos de vossa Continente.

Como vós, estamos convencidos de que vivemos numa época em que a paz, a existência pacífica e o desenvolvimento geral, total e controlado podem ser impostos, se os povos, apoiando os esforços da União Soviética e de campo socialista, desenvolverem em amplitude a sua ação. Eis porque, como vós, como todas as forças pacíficas do mundo, contribuímos para o êxito do Congresso Mundial pela Paz e o Desarmamento, que terá lugar em Moscou, em julho de 1962, e que constituirá uma etapa importante nesta luta.

Estam-vos como vós, como todo o movimento comunista internacional, ao lado da gloriosa Revolução Cubana, que constitui um exemplo particularmente inspirador para os povos de vossa Continente.

Como vós, estamos convencidos de que vivemos numa época em que a paz, a existência pacífica e o desenvolvimento geral, total e controlado podem ser impostos, se os povos, apoiando os esforços da União Soviética e de campo socialista, desenvolverem em amplitude a sua ação. Eis porque, como vós, como todas as forças pacíficas do mundo, contribuímos para o êxito do Congresso Mundial pela Paz e o Desarmamento, que terá lugar em Moscou, em julho de 1962, e que constituirá uma etapa importante nesta luta.

Estam-vos como vós, como todo o movimento comunista internacional, ao lado da gloriosa Revolução Cubana, que constitui um exemplo particularmente inspirador para os povos de vossa Continente.

Como vós, estamos convencidos de que vivemos numa época em que a paz, a existência pacífica e o desenvolvimento geral, total e controlado podem ser impostos, se os povos, apoiando os esforços da União Soviética e de campo socialista, desenvolverem em amplitude a sua ação. Eis porque, como vós, como todas as forças pacíficas do mundo, contribuímos para o êxito do Congresso Mundial pela Paz e o Desarmamento, que terá lugar em Moscou, em julho de 1962, e que constituirá uma etapa importante nesta luta.

Do Partido Comunista da Grã-Bretanha

Caros camaradas:

Enviamos calorosas saudações fraternais por ocasião do 40º aniversário do vosso Partido, a 25 de março de 1962. Durante os quarenta anos de sua existência, o P.C.B. acumulou um valioso acervo de lutas pelos interesses dos operários, camponeses e de todo o povo, que sofrem em consequência da dominação e exploração imperialistas norte-americanas e de seus agentes nos círculos dirigentes do Brasil.

Tanto na legalidade como na ilegalidade o vosso Partido lutou em defesa dos interesses dos trabalhadores e operários e dos interesses dos grandes monopólios, pelos camponeses e operários explorados, pelos interesses dos intelectuais e pelos direitos democráticos e a liberdade.

Os feitos heróicos de Luiz Carlos Prestes como líder das massas trabalhadoras do Brasil estão gravados na memória de todos os comunistas brasileiros. A heróica missão de todos os comunistas brasileiros na luta pela completa libertação será por muito tempo lembrada.

Sentimo-nos confiantes em que a vitória da Revolução Cubana estimulará os povos a lutar pela liberdade e a democracia no Brasil e na América Latina. A oposição ao imperialismo norte-americano cresce e os povos militam incansavelmente a grande cruzada pela paz mundial, pela abolição de todas as formas de domínio imperialista e pelo avanço para o socialismo.

Na luta por esse objetivo comum, celebremos que o P.C.B. se desenvolve com honra. Saudamos, portanto,

JOHN GOLLAN — Secretário-Geral do Partido Comunista da Grã-Bretanha.

Queridos camaradas:

Por motivo do 40º aniversário do vosso Partido, enviamos-vos, em nome dos comunistas húngaros, as calorosas e fraternais saudações. O vosso Partido, em nome dos comunistas e de todo o povo húngaro, a nossa solidariedade fraternal com a luta dos comunistas brasileiros contra os monopólios locais e norte-americanos, em defesa da independência nacional do País, em defesa dos interesses dos trabalhadores e do direito do P.C.B. a desenvolver livre e legalmente a sua atividade.

Conclui na terceira página

Vale a Pena Relembrar

Enaida

Sempre que devo falar nos sombrios dias de 1935, gosto de perguntar: quem já esqueceu? Alguém pode jamais esquecer o que foram aqueles anos negros do Estado Novo com as prisões cheias, o ódio sóto, o fascismo imperando aqui e no mundo? Eu, jamais os esquecerei.

Não considero que caida seja título de glória para qualquer combatente comunista ou antifascista. E mais um desastre que outra coisa, daí não gostar das notícias daquelas em que fui arrastada por circunstâncias completamente independentes de minha vontade. Mas é preciso lembrá-las, contá-las, porque afinal elas fazem parte de nossas memórias.

Revele então 1935, 36, 37; eras laciniantes cortando as noites, na Delegacia da Ordem Política e Social; ouço-os ainda e lembro que, depois da meia-noite, vinham os "bras" buscar-nos para os interrogatórios. Sabíamos bem o que representavam aqueles interrogatórios feitos sob borracha, arrancar de unhas, trucidamentos e depois, os companheiros voltando ensanguentados, esmagados, muitos deles, como Martelina, sem nunca terem sequer aberto a boca para dizer como se chamavam.

Em janeiro de 1936 eram mil e duzentos presos na Casa de Detenção. Vinham das mais variadas profissões, dos mais variados Estados; com no tempo dos navios negreiros, porões de navios traziam de lugares longínquos presos políticos acusados de comunismo. Nenhum inimigo do Estado Novo ficou fora das grades ou deixou de sofrer a inclemência dos bealeguins da polícia. Apesar de todos os pesares, a Casa de Detenção já era um alívio; saímos da Polícia Central dos maus tratos ininterruptos, dos suplícios e ali, se nada tínhamos, pelo menos restava-nos o direito ao sono.

Quanta coisa a contar. No Pavilhão de Primários, doze mulheres viviam na maior promiscuidade. O cheiro forte da latrina fazia com que muitas vezes ficássemos, durante a noite, tentando jogar água que acabasse a fedentina. Mal podíamos andar entre aquelas coisas que, com o decorrer dos dias, iam recebendo mais prisioneiras. Rosa Meireles falava nos filhos, de quem não recebia a menor notícia. Com toda a sua família presa, onde andaríamos as crianças? Nininha e Joana tinham vindo de Natal, separadas das companheiras, tão seguras ambas na sua consciência de mulheres em luta. Maria Werneck, que deixara seu ambiente de conforto, procurava não lembrá-lo. Nise, Valentina, eu, estudávamos. De dia, no verão, as paredes suavam com o calor, um imenso calor subindo do lagoado para nossos corpos sedentos; no inverno, as paredes ficavam úmidas e um frio tomava conta de todas nós. Quantas mulheres: Francisca, Beatriz Bandeira, Haydée, tantas, inclusive nossa grande Eugénia Alvaro Moreyra, ela que pouco demorava, mas que por duas vezes voltou. Para você, comentava com sua enorme alegria de mulher sem medo.

Eu — entre outras tarefas — era encarregada de anunciar aos companheiros a chegada de um novo prisioneiro. Vivia para isso trepada no alto de uma grade, olhando o pátio. Quando chegava um novo, já se sabia quem era, de onde vinha. Duro trabalho, do qual hoje acho graça, mas bem necessário naquele tempo em que a polícia tentava jogar em nosso meio ladrões e assassinos para provocar-nos.

E trabalhávamos todos, os homens no fundo do Pavilhão, as mulheres na sala da frente. Alfabetizávamos os analfabetos, criamos cursos vários para os interessados. Era necessário que tivéssemos todas as horas ocupadas. A noite, a Rádio Liberdade se encarregava de cantar nossas canções, dar notícias, Ivan falando com sua voz tão clara e sempre tão segura. Agildo ensinava, Agilberto sempre e sempre tão digno. As prisões se enchendo. Não havia mais lugar para ninguém, mas o ódio sóto continuava lá fora.

Anos que eu viva, nunca jamais esquecerei esta cena: os professores universitários presos como os outros, jogados em cubículos infectos, de mão estendida para receber de um preso comum, uma banana. Uma banana a sobremesa do almoço. Eles tão grandes em saber, com as mãos estendidas como esmoleres.

Como poderei esquecer Olga Prestes, Sabo Berger, Rosa Ghilidi? Como poderei esquecer — e isso está contado em livro — a Rua de Sabo Berger entrando numa tarde na Sala das

Mulheres com o vestido manchado de sangue, os sapatos sujos, atordoada por tanto sofrimento?

Desses dias trágicos, deusas Graçiliano Ramos, uma grande obra que é "Memórias do Carcere". Apenas eu as escreveria diferente no sentido humano, já que naturalmente seria impossível a mim escrevê-las, com aquele alto sentido literário com que Graçiliano o fez. Lembraria, por exemplo uma figura: o Dantas, peça licença para declarar, nunca sei o nome completo dos companheiros; apenas fixo — ora o nome, ora o sobrenome. Dantas, alto funcionário do Banco do Brasil, era um belo homem quando foi preso, em 1935. Ainda o conheci forte, saudável, alegre e profundamente consciente. Mas nos, as mulheres, víamos os homens apenas através das grades que separavam a nossa sala do fundo do pavilhão. Muito tempo depois, um dia sou mandada para a enfermaria da Casa de Correção, e aí encontrei não mais aquele Dantas, mas um homem envelhecido, magro, tão magro que era difícil reconhecê-lo como no passado. Com muita luta conseguimos que Dantas fosse fazer radiografias do pulmão; uma tosse seca, uma febrezinha diária, anunciavam uma tuberculose. O diretor da Casa de Correção, o major Nunes, — afinal um bom homem — conseguiu a ida de Dantas para os exames.

Estávamos sentados em frente aos nossos cubículos, era tarde, o Sol já fugira, fazia frio. Graçiliano, Nise, Franca, Alcei, Sisson, e eu, conversávamos. Dantas voltou leve, com uma pluma. — Que há Ship? perguntou! Apláuda-o assim: Ship. E ele sentando cansado, exaustivo: — Depois da manhã terei a resposta, mas aviso a vocês: estou tuberculoso. Um silêncio grande tomou conta de todos. Ele continuou: — E assim a luta. Morro eu, talvez vocês, mas outros continuarão. Não se assistem nem se desespere. Os resultados serão positivos. Talvez eles me deem o direito de morrer em casa, fora daqui.

Os resultados foram positivos. Vieram as hemoptises. Dantas despediu-se de nos uma tarde: — Vou morrer lá fora, companheiros. Não esmoreçam.

Jamais te esqueci, Ship. Dantas, meu companheiro professor de coragem!

Os médicos do Precídio não queriam nada conosco. Injeções, cortes de tumores, arrancar dentes, tudo era feito pelos presos comuns. Perguntai a um deles, um dia, se era dentista ou médico. Rio. Não; era arrombador.

Uma carne podre provocou no Pavilhão de Primários uma rebelião: três tinham comido dela, inclusive eu. Foi aí, nesse momento jamais esquecido, que tive a meu lado, lutando como leões pela minha vida, meus companheiros, principalmente a grande mulher que foi Olga Benário Prestes, ela que logo depois era entregue por Getúlio Vargas a Hitler para ser morta. Agildo, Trifino, Cascarão, defenderam minha vida como leões. Para que lembrar isso? Para que lembrar que fiquei toda uma noite sentada nas escadarias do Hospital Gaffre Guinle porque as irmãs de lá não me queriam receber? E eu trir-

ava de frio, apesar da febre.

Como esquecer os sombrios, os negros, os trágicos dias de 1935? Dentro da noite vozes angustiadas pediam água; gritos laciniantes cortavam as madrugadas; no corpo de um marinheiro a polícia traseou, desenhou, uma estrela do mar e cortou-a a canivete. Quebravam os olhos dos nipozes e arrancavam unhas, dentes são, num sadismo impressionante. Na Polícia Central a ordem era não dormir de noite, porque estávamos — principalmente as mulheres — ameaçadas de ter nossos cubículos invadidos por monstros capazes de todas as infâmias.

Meus velhos companheiros. Uns ficaram pelos cantinhos, sem forças para continuar a jornada, mas aqueles tananços com que vocês cortavam o Pavilhão de Primários, dia e noite, pareciam até hoje ressoar em meus ouvidos. A maioria não era comunista, mas nacional-libertadora. Como explicar isso a ignorantes e sádicos? Quantas torturas inventadas, quantos sofrimentos e quanta coragem. A vocês meus velhos companheiros que foram ontem e são hoje, aqui fica este depoimento. Pequeno, para quem tem muito e muito a contar. Que ele valha como uma homenagem a vocês que nada tiveram, a vocês que continuam compondo esse grande, esse fabuloso exército dos homens conscientes do papel que possuem dentro da sociedade, o grande exército dos homens sem medo.



APREGOADOR

A edição de NOVOS RUMOS comemorativa do aniversário do PCB obteve grande êxito. Em São Paulo, na Guanabara e outras cidades importantes do país, os comunistas distribuíram-na ao povo realizando grandes comandos. Nas festas do Cato Martins e do Pacembu, os apregoadores venderam centenas e centenas de

exemplares da edição de NR numa iniciativa interessante e digna de registro. Os comandos realizados na capital paulista e no Rio de Janeiro também se constituíram em excelente iniciativa, já que possibilitou uma divulgação mais ampla do número comemorativo do aniversário do PCB. Na foto, um apregoador de NR em Cato Martins.

A Criação do PCB em Buquim

Quando a máquina de guerra nazista massacrava povos e corrompia costumes. Buquim, cidade Sergipana, e seu povo não assistiam impassivos a luta infrenal da guerra na Europa. De minha parte, sem conhecer muito de política, isto nos idos dias do ano de 1943, liguei-me a um grupo de homens que, em praça pública, lutava e protestava contra o massacre dos nossos irmãos nos afundamentos dos navios brasileiros de cabotagem nas costas da Bahia e Sergipe.

Mais tarde vim a saber que aquele grupo de homens abnegados e lutadores pela solução da causa do povo eram comunistas; e ainda, que clandestinamente se reuniam em casa de um médico local da localidade para traçar planos de luta para a derrota do nazismo. Assim sendo, tive grande simpatia pela luta. E já nos dias da invasão nazista a União Soviética, pereneia a célula clandestina do PCB.

Muitos planos foram traçados e levados a praça pública denunciando a barbárie nazista daqueles dias. O Brasil, de noite a sul, exigia do governo de Getúlio Vargas o rompimento das relações com o grupo fascista culpado da deflagração da segunda catástrofe mundial. As lutas que se esboçavam por toda parte do Brasil, levaram o governo não só a romper com o grupo fascista, mas também a declarar guerra ao eixo Roma-Berlim. Derrotado o nazismo, veio a anistia exigida também pelo povo brasileiro, tendo a sua frente os comunistas. Nessa oportunidade as portas dos cárceres se abriram e Luís Carlos Prestes é posto em liberdade, e nos braços do

nosso povo começa novamente a dizer aos brasileiros dignos deste nome que nossa patria precisava ser livre e independente.

Nestes dias já Buquim possuía seu Comitê Municipal dos comunistas, instalado publicamente. Com o registro eleitoral do PCB, vibrou todo Brasil; e os buquimenses também, como todo povo brasileiro. Era uma vitória da democracia em nosso país, que durante 15 anos vivera amordaçado. Vieram as eleições.

Buquim era uma cidade com uma população de analfabetos. Começou a ter sua escola de alfabetização de adultos dirigida pelos comunistas. A reação não estava destas medidas a favor do nosso povo, dizendo que ensinavam a ler e escrever era um perigo para o regime de então. Alguns meses durou aquela escola, serviu bastante para aqueles irmãos nossos esprezados pelo latifundismo; assim eles aprenderam a ler e escrever era um perigo para o regime de então. Alguns meses durou aquela escola, serviu bastante para aqueles irmãos nossos esprezados pelo latifundismo; assim eles aprenderam a ler e escrever era um perigo para o regime de então.

De minha parte, tinha os meus problemas com a questão religiosa. Entretanto, o estudo diário dos problemas do país me permitiu superar o conflito ideológico, levando-me a fazer uma completa separação entre as lutas políticas e a pregação religiosa. O conhecimento da realidade brasileira, o otimismo do PCB para a organização das lutas camponesas, e não podia deixar de ser esta a orientação, uma vez que o município de Buquim, naqueles dias, com uma área de 255 kms2 tinha apenas

276 ha. cultivados. Município essencialmente agrícola, tendo como principais produtos: laranja, algodão, mandioca, milho, feijão, banana, amendoim, abacate e café. Em seis pequenas fazendas contávamos naqueles dias com um reduzido número de operários; 46. Buquim chegou a ter uma liga camponesa com 250 membros, sendo o seu maior número localizado em Miguel dos Anjos, luto ao grande latifúndio dos Macêdo.

As lutas foram encarniçadas. O médico conhecedor dos maiores problemas do

nosso povo ali fizera um levantamento das condições de higiene, alimentação, habitação, e pôde-se verificar que eram imprescindíveis as lutas pela melhoria de vida dos homens do campo. Por isso considerava-se acertadas tais medidas. E o sentido das lutas era fazer que os homens e mulheres do campo tomassem conhecimento da necessidade da reforma agrária. Agora alegamos nos saber que a semente lançada naqueles dias difíceis mas gloriosos começa a produzir bons frutos e desponta para a vitória.

NOTAS SOBRE A FUNDAÇÃO DO PARTIDO NA CIDADE DE SANTOS

A. Roitman

A história do movimento operário santista começa com os primeiros anos da República. Realmente, com o advento da República aparecia um jornal socialista, dirigido por Silverio Martins Fontes — pai do poeta Martins Fontes — e Julio Conceição e Carlos Escobar.

O movimento socialista não se desenvolveu e a organização por agrupamentos anarco-sindicalistas que dinamizaram o movimento operário em 1922. Esses anarco-sindicalistas desencaminharam greves e saquearam lutas operárias na cidade, gerando esmagadas pela sanha policial que celebrou batidas como Ibrão Nobre. Até 1922, aproximadamente os anarco-sindicalistas tinham simpatias pela revolução russa, mas dessa data em diante colocaram-se abertamente contra a União Soviética e vem desde então sua decadência e o término de sua influência no movimento operário santista, pois as massas vieram na União Soviética a legitima pátria dos trabalhadores, o laboratório onde se estava realizando a maior e mais importante experiência política da história — a edificação do socialismo.

Do movimento anarco-sindicalista surgiram os primeiros elementos do Partido em Santos, em fins de 1922 ou princípios de 1923. Luiz Gonzaga Madureira, comerciante, Cesar Leitão, barbeiro e João Freire de Oliveira, carpinteiro, constituíram o núcleo inicial que deu existência ao Partido Comunista.

Dadas as condições da mais rigorosa ilegalidade e a perseguição feraz que a polícia desencadeava contra o partido político dos trabalhadores, Luiz Gonzaga Madureira, exímio flautista, organizou uma corporação musical — A Lira de Apolo — com sede à rua Comendador Martins, onde semanalmente os músicos faziam seus ensaios. Nos dias em que não havia ensaio musical, os comunistas reuniam-se ali e utilizavam a sede para fazer funcionar um "reco-reco" que imprimia um jornalzinho de 4 páginas, "O Vigilante Operário", distribuído em todos os locais de trabalho, nos meios sindicais, etc.

A poderosa herança anarco-sindicalista, a falta de tradição política e a completa ignorância do marxismo-leninismo, tiveram uma influência perniciososa no movimento comunista santista, cabendo-lhe a responsabilidade ao estatismo dos seus elementos e aos numerosos erros praticados, quer no campo político, quer no movimento sindical. Apesar dessas falhas, os três pioneiros desenvolveram um trabalho titânico para popularizar o programa do Partido no seio do proletariado e, a partir de 1923, a maioria das greves desencadeadas em Santos, se não todas, contaram com a participação e mesmo a direção do Partido. Uma greve, para ser vitoriosa, deveria ser dirigida pelo Partido. Era uma condição indispensável.

Em 1924, pela primeira vez na história do movimento operário de Santos, o Partido constituiu uma coligação operária e foi disputar uma vaga de vereador na Câmara Municipal de Santos, sendo seu candidato João Freire de Oliveira. Nessa época, o resultado das urnas dependia da vontade dos manipuladores de eleições do Partido Republicano Paulista, e o eleito que apesar da grande campanha eleitoral desenvolvida, com comícios de balcão, palestras, etc., o candidato do PCB não foi eleito.

Luiz Gonzaga Madureira, português de origem, teve de sair do país para escapar a decreto de expulsão do território nacional. Cesar Leitão, já morando no Rio onde era figura destacada do sindicato de sua profissão, foi expulso para Portugal. João Freire de Oliveira não encontrava mais nenhum patrão que lhe desse emprego, dada a sua situação de militante comunista. Não podendo romper o nó político, queriam matá-lo de fome com sua família.

Os claros abertos no Partido do proletariado com a queda desses pioneiros foram rapidamente preenchidos por centenas e mesmo milhares de outros abnegados lutadores. Não adianta ao capitalismo derrubar os pioneiros do proletariado. Para cada elo que se abre, apresentam centenas de companheiros, até que desapareça este regime deumano e criminoso.

Mensagens Dos Partidos...

(Continuação da 2ª página) teorias imperialistas. O exemplo de Cuba mostra que isso é possível hoje em dia, num mundo em processo de transição para o socialismo. Devemos agir sobre essas grandes campanhas futuras, pois que, estamos certos: o PCB desempenhará importante papel.

Com as mais calorosas saudações fraternais, V. G. WILCOX, SECRETARIO-GERAL DO PARTIDO COMUNISTA DA NOVA ZELANDIA.

Do Partido Unificado Operário Polonês

Caros camaradas: Por ocasião do quadragésimo aniversário da fundação do vosso heróico Partido, enviamos as mais calorosas saudações proletárias aos membros do vosso Partido e dos trabalhadores da Polónia Popular.

No decorrer dos últimos 40 anos, os comunistas brasileiros tornaram-se uma força política na vida do seu próprio país, e no movimento operário mundial. Guiados pela bússola do marxismo-leninismo, sabia e decididamente defendem os interesses das massas operárias brasileiras e organizam-nas, para a luta por uma reforma agrária democrática, pelo progresso econômico e social. Os comunistas brasileiros lutam pela unificação de todas as forças patrióticas e progressistas na defesa da paz e das riquezas naturais do país, em face da ganância do capital estrangeiro, pelo fortalecimento da independência do Brasil, contra o imperialismo americano. Nessa luta, crescem e fortalecem-se ideológica, organizacional e nacionalmente as fileiras do vosso Partido.

Desajam-vos, caros camaradas, novos êxitos em vosso trabalho quotidiano e na luta pelo progresso social e pela democracia em vossos belos país, pela nossa causa comum de paz e socialismo. O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO UNIFICADO OPERÁRIO POLONÊS.

Do Partido Operário Rumeno

Queridos camaradas: Por ocasião do quadragésimo aniversário do PCB, o Comitê Central do Partido Comunista Operário Rumeno dirige-se a vocês e, por seu intermédio, a todos os comunistas, a todos os trabalhadores das cidades e do campo uma calorosa e fraternal saudação, e as mais sinceras felicitações. Ao longo dos quatro décadas de existência vosso Partido tem desenvolvido uma luta cheia de abnegação pela causa da classe operária e das amplas massas populares, dos interesses fundamentais do país, da paz e amizade entre os povos. Os trabalhadores do nosso país manifestam grande simpatia e solidariedade fraternal face a luta do povo brasileiro, face a atividade incansável do PCB, pelo fortalecimento da frente única e das forças patrióticas e democráticas na luta contra a exploração imperialista, pelo desenvolvimento independente e democrático do país, pela paz e pelo progresso social.

Auguramos-lhes, queridos camaradas, novos êxitos nessa nobre luta, no fortalecimento ideológico e organizativo do PCB, sob a bandeira do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário. O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO OPERÁRIO RUMENO.

Do Partido Comunista da Tchecoslováquia

Caros camaradas: Por ocasião do 40º aniversário da fundação do PCB, enviamos-lhes e a todos os comunistas brasileiros as nossas mais calorosas saudações. Durante esses quarenta anos de vida, o PCB patulinhou clarivocemente o caminho da luta revolucionária pelos interesses do povo brasileiro, pela sua libertação da exploração capitalista e da opressão do imperialismo norte-americano.

O Partido dos Comunistas Brasileiros constitui importante elo do movimento comunista internacional graças à sua inquebrantável fidelidade ao marxismo-leninismo, que significa luta constante pelos direitos dos trabalhadores. Fonte principal de sua crescente influência nas amplas massas do povo brasileiro.

Estamos, convencidos de que o PCB continuará, no espírito da Declaração dos 81 Partidos Comunistas e Operários e das amplas perspectivas abertas pelo

Programa do Partido Comunista da União Soviética, batalhando cada vez mais firmemente por novas vitórias na luta pelo bem-estar do povo brasileiro, pelo Paz, pela completa Independência Nacional e pelo Socialismo.

Viva o PCB! Pela o fortalecimento da unidade marxista-leninista do movimento comunista internacional! O Comitê Central do Partido Comunista da Tchecoslováquia.

Do Partido Comunista da União Soviética

O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética envia ao CC. do PCB e a todos os comunistas brasileiros a sua cordial e fraternal saudação por motivo do 40º aniversário da fundação do PCB.

A história de 40 anos de atividade do PCB constitui gloriosos anos de sua incessante luta contra a dominação imperialista e a reação interna, pelos interesses vitais e os direitos democráticos da classe operária, do campesinato e de todos os trabalhadores do Brasil, pela independência nacional da Patria, pelo seu progresso social e econômico e pela paz no mundo inteiro.

Com a sua inabalável fidelidade a causa da classe operária e com sua incansável dedicação ao povo brasileiro, os comunistas brasileiros cresceram o amor e o respeito das amplas massas populares. Foi a grande doutrina do marxismo-leninismo, o vosso Partido luta decididamente contra o revisionismo moderado, o dogmatismo e o estatismo e defende ativamente a unidade do movimento comunista internacional.

Os comunistas da União Soviética e do Brasil estão ligados pelos indissolúveis laços da amizade e camaraderia e da unidade de pontos de vista. O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética está convencido de que esta amizade se desenvolverá e fortalecerá em bem de nossos povos e no interesse do ulterior desenvolvimento de todo o movimento comunista internacional.

Desajam aos comunistas brasileiros novos êxitos em sua corajosa luta por um futuro luminoso para o seu povo. Viva o glorioso 40º aniversário do PCB! Viva a amizade entre os povos brasileiro e soviético! O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA.

Do Partido Comunista da Venezuela

Queridos camaradas: A celebração do 40º aniversário da fundação do PCB, é ocasião propícia para fazer-lhes chegar a nossa voz de estímulo e os melhores votos por novos e maiores êxitos no caminho revolucionário.

Ligados pela geografia e pela história, alinhados na mesma frente de luta contra o colonialismo, imperialismo, a seguir, os nossos países marcham agora, também, juntos em busca da emancipação definitiva. E através de múltiplas contingências da peleja libertadora nacional, os nossos partidos (em estado estritamente unidos, na batalha prouneada contra o inimigo comum — o imperialismo — temos nos batido ombro a ombro. E, na defesa da revolução cubana, temos levado adiante memoráveis jornadas que interpretam cabalmente os verdadeiros sentimentos de nossos respectivos povos.

Este quadragésimo aniversário reverte-se, pois, de especial significação para nós. Foram quarenta anos de inteira dedicação a causa dos nobres irmãos do Brasil. Foram quarenta anos de incessantes reflexões, esforços e nela honrosos do fraternalismo no campo. Foram, enfim, quarenta anos de combatido trabalho pela paz e pelo socialismo. As experiências adquiridas ao longo desses quarenta anos de vida, nos permitem afirmar, com plena consciência, que os nossos partidos comunistas, e, entre eles, para a nossa, que sempre viu no Partido irmão brasileiro um luminoso exemplo.

Por tudo isso, queridos camaradas, recebem as nossas sinceras felicitações e a certeza de que estamos a todo momento ao lado de vocês com a mesma atitude fraternal e solidária que vocês assumiram em relação a nós.

Viva o PCB! Viva o internacionalismo proletário! EDUARDO GALLEGOS MANCERA — Secretário de relações internacionais.



ENCONTRANDO O PASSADO

O velho comunista encontra a história dos grandes momentos que viveu com seus companheiros na década de 30. Le "Formação do PCB", o livro de Astralindo Pereira sobre os primeiros anos do Partido Comunista no Brasil. O livro foi vendido em grande quantidade nas festas realizadas em Cato Martins e no Pacembu e para aqueles que ainda não o adquiriram informamos que se encontra à venda em todas as livrarias.

Quando a máquina de guerra nazista massacrava povos e corrompia costumes. Buquim, cidade Sergipana, e seu povo não assistiam impassivos a luta infrenal da guerra na Europa. De minha parte, sem conhecer muito de política, isto nos idos dias do ano de 1943, liguei-me a um grupo de homens que, em praça pública, lutava e protestava contra o massacre dos nossos irmãos nos afundamentos dos navios brasileiros de cabotagem nas costas da Bahia e Sergipe. Mais tarde vim a saber que aquele grupo de homens abnegados e lutadores pela solução da causa do povo eram comunistas; e ainda, que clandestinamente se reuniam em casa de um médico local da localidade para traçar planos de luta para a derrota do nazismo. Assim sendo, tive grande simpatia pela luta. E já nos dias da invasão nazista a União Soviética, pereneia a célula clandestina do PCB. Muitos planos foram traçados e levados a praça pública denunciando a barbárie nazista daqueles dias. O Brasil, de noite a sul, exigia do governo de Getúlio Vargas o rompimento das relações com o grupo fascista culpado da deflagração da segunda catástrofe mundial. As lutas que se esboçavam por toda parte do Brasil, levaram o governo não só a romper com o grupo fascista, mas também a declarar guerra ao eixo Roma-Berlim. Derrotado o nazismo, veio a anistia exigida também pelo povo brasileiro, tendo a sua frente os comunistas. Nessa oportunidade as portas dos cárceres se abriram e Luís Carlos Prestes é posto em liberdade, e nos braços do

DEZ MIL PESSOAS LOTARAM O ESTÁDIO CAIO MARTINS

Alegria e Emoção do Povo Nas Festas do 40º Aniversário do Seu Partido

Pontos vermelhos se movimentavam entre os milhares de pessoas presentes ao Estádio Caio Martins. Eram as boinas das moças do Partido, que ofereciam flâmulas, livros, medalhas, lembranças do 40º aniversário. Ainda não eram 16 horas e aquela praça de esportes estava quase lotada.

Em volta, bandeiras, faixas, cartazes e alegria. Assim de tudo, havia alegria, orgulho e emoção pelos 40 anos, que a muitos fazia chorar e a todos fazia sorrir.

E muita juventude. Jovens de todas as idades. Desde os quinze anos de uma estudante. Até o Barão de Itararé, o camarada Hermenegildo Silva, todos jovens e sorridentes. As delegações chegavam. De todos os pontos do Estado do Rio, de todos os bairros da Guanabara. Vinham de longe, festejar o Partido, camponeses e operários, músicos e escritores, estudantes e donas-de-casa.

Quando se cantou a "Internacional" e o Hino Nacional, dando início às solenidades, mais de dez mil pessoas lotavam o "Caio Martins": comunistas e simpatisantes, representantes de forças progressistas e nacionalistas, olhos voltados para o palanque erguido no centro do Estádio, onde estavam os comandantes do Partido, cercados de flores e de enroscos.

A MESA

Os trabalhos foram prestados por Hermenegildo Silva, um dos fundadores do Partido. Tomaram assento a mesa, colocada sobre o palanque erguido no centro do Ginásio, as seguintes pessoas:

Rubem Vanderlei, dirigente comunista do Estado do Rio; Luiz Carlos Prestes; Saturnino Braga, deputado federal; Jonas Baniense, deputado federal; Tenório Cavalcanti, deputado federal; Vasconcelos Torres, deputado federal; Abel Chermont, ex-senador; Alvaro Ventura, antigo deputado comunista; Ivan Ribeiro, dirigente comunista; Mário Alves, diretor de NOVOS RUMOS; Armando Miranda Melo, deputado estadual (RJ), dirigente ferroviário; Dáson Cumbra, deputado estadual; Pedro Motta Lima, jornalista; Roberto Moreira, líder sindical; José Elias, fundador do Partido; Jover Teles, dirigente sindical; Barão de Itararé, Agostinho Dias de Oliveira, dirigente comunista; Geir Campos, poeta e diretor da Biblioteca Municipal de Niterói; Antônio Pereira da Silva Filho, presidente do Sindicato dos Bancários do GB; Orlando Scancetti, pre-



UNINDO FÓRÇAS

Este aspecto da mesa reflete o caráter unitário da festa de Caio Martins. Tenório em palestra com Prestes e Alvaro Ventura. A direita, o ex-senador Abel Chermont e à esquerda, o presidente do Partido Rural Trabalhista.

sidente do Sindicato dos Eletricistas da GB; Alacirino Tavares Dias, presidente da União dos Servidores do Estado da GB; Minervino Dias de Oliveira, dirigente sindical; Heracles Correia, deputado estadual da GB, 1º secretário da Câmara de Maia, delegado do Sindicato dos Textéis da GB; José Maria Cavalcanti, dirigente sindical; Miguel Batista, dirigente comunista do Estado do Rio; Armando Maia, delegado do IAPM; Francisco Ribeiro, vereador presidente da Câmara Municipal de Cabo Frio; Armando Ferreira, médico; Júlio Motta, vereador; Oswaldo Carmignetti, vereador de Barra Mansa; Vitor Maimon, vereador de Barra Mansa; Carlos Marighella, dirigente comunista; Adalberto Rodrigues, presidente do Sindicato dos Alfaiates da GB; Gastão Valentim Antunes, antigo militante; Arino de Matos, presidente do Partido Rural Trabalhista; Jacyr Pereira Lima, presidente da Comissão Estadual de Solidariedade a Cuba; Manoel Ferreira Lima, presidente da Federação das Associações de Lavradores do Estado do Rio; Zélio Gonçalves, médico, presidente da Merenda Escolar; Francisco Gomes, dirigente comunista, ex-deputado federal; Gabriel Alves de Oliveira, do Conselho Sindical de Niterói; Geraldo Reis, deputado estadual (RJ); e Manoel Martins, presidente do Direto-

OS ORADORES

A sessão foi aberta com a palavra do dirigente comunista Ivan Ribeiro, que ressaltou a coincidência de se realizarem as comemorações do 40º aniversário na mesma cidade em que foi fundado o Partido.

Falou a seguir o deputado federal Jonas Bahiense, que afirmou compreender "o que custaram esses 40 anos de luta em favor do povo", acrescentando que "não se pode calar essa força que atua pela emancipação do povo brasileiro". Depois de defender a legalidade do PCB, concluiu aquele parlamentar afirmando que, "no Parlamento, sempre senti a necessidade da existência do Partido Comunista".

SAUDAÇÃO DE TENORIO

Muito aplaudido, mesmo antes de iniciar seu discurso, o deputado Tenório Cavalcanti disse que a luta que se trava no mundo não contrapõe cristãos a ateus, ou ocidentais e orientais. "A luta, afirmou, é a que se trava entre os povos que têm muito e os muitos que têm pouco".

Mostrou, a seguir, a necessidade de se unirem todos os povos espoliados pelo imperialismo, para extinguir de vez com o colonialismo, ainda existente em todos os continentes.

Aduziu que por muito tempo esteve em trincheiras opostas às dos comunistas, e que "todos perdemos tempo, separando nossas forças". Disse não ser comunista, mas estar disposto a marchar com os comunistas, "a que saudava pela bravura e pelo espírito cívico". "O PCB — disse — é um partido que existe no coração das massas". "Na crise de agosto, enquanto os chamados democratas rasgavam a Constituição, eu encontrei, os comunistas do outro lado, lutando em defesa da legalidade democrática."

LINGUAGEM COMUM

Declarando-se inteiramente partidário da legalidade do PCB, falou o sr. Arino de Matos, presidente do Partido Rural Trabalhista. Afirmou que lutou contra a cassação dos mandatos e que sempre encontrou os comunistas na primeira linha na luta contra a entrega de nossas riquezas minerais em defesa do petróleo e pelas liberdades.

Ocupou a tribuna, depois, o deputado federal Vasconcelos Torres, que iniciou declarando que falavam, ele e os comunistas, uma linguagem comum. Elogiando a atuação do Partido, afirmou que "não é possível, hoje, esquecer-se a história do Brasil ignorando a figura de Luiz Carlos Prestes, grande comandante, que nunca desertou".

Criticou acerbamente os políticos que combatem o Partido e que, "hipocritamente, às vésperas das eleições, procuram o apoio dos comunistas".

LEGENDA COM 40 ANOS

Acreditou o deputado Vasconcelos Torres que "o PCB é a única legenda no Brasil, que tem 40 anos de vida ininterrupta". E afirmou que nem todos os parlamentares poderiam comparecer aquela festa, a não ser os que, como ele, e os deputados Saturnino Braga e Tenório Cavalcanti, haviam votado contra o parlamentarismo, pela restri-

cialmente uma homenagem aos que tudo sacrificaram pelo Partido e expressou "nossa convicção de que esse sacrifício não foi em vão." Mostrou que o Partido surgiu como necessidade histórica de nosso povo, sob o reflexo da Grande Revolução de Outubro.

"A festa de hoje — disse — é a festa do triunfo do marxismo-leninismo em terras do Brasil, do triunfo de uma idéia", acrescentando que "a história de nosso Partido é inseparável da história de nossa Pátria."

Historiou o dirigente comunista os principais episódios da vida do Partido, desde a sua fundação, as lutas da década de 30 e, posteriormente, a participação na Segunda Grande Guerra contra o envio de tropas à Coreia, terminando por mostrar que se revelou com mais clareza a importância do Partido nos acontecimentos de agosto/setembro de 1961.

Mostrou Prestes o caráter conciliador do atual governo e disse que os comunistas lutam por efetivas reformas e não por reformas que deem maiores garantias ao imperialismo e ao latifúndio, como as recentemente anunciadas pelo sr. João Goulart.

"Estamos diante da necessidade de reformas revolucionárias", disse, fazendo um apelo à unidade de todas as forças populares e ressaltando a importância da F.N.L., que tem como presidente um governador "que não podemos deixar de apoiar: o sr. Brizola".

MENSAGENS

Durante o ato, foram lidas as mensagens de saudação do Partido Comunista da União Soviética e do Partido Comunista Chinês, pelo 40º aniversário do PCB. As mensagens foram recebidas com entusiásticos aplausos.

DELEGAÇÕES PRESENTES

A reportagem anotou a presença das delegações seguintes:

Operários navais, estivadores, Rio Bonito, Volta Redonda, Leopoldina, Honório Gurgel, Estado do Rio, Nilópolis, Cabo Frio, Petrópolis, Barra Mansa, Barra do Piraí, Caxias, São João de Meriti, Macaé, Niterói, Nova Iguaçu e Campo Grande.

PASSEAT

Depois da festa, houve várias passeatas. As delegações que deixavam o Estádio Caio Martins desfilaram até a estação das Barcas, com suas faixas e seus cartazes. Cantando e exigindo legalidade. Já passavam das 20 horas e, nas grandes filas para acesso às lanchas que as conduziram ao Rio, ainda estavam os manifestantes. Dessa forma, o desfile atravessou a Baía de Guanabara, o Partido em marcha, num dia de festa e de luta.

PERDEMOS TEMPO

O deputado Tenório Cavalcanti disse que todos perdemos tempo, lutando por longo período em trincheiras opostas. Podemos marchar juntos, acrescentou, depois de saudar a bravura e o civismo dos comunistas.



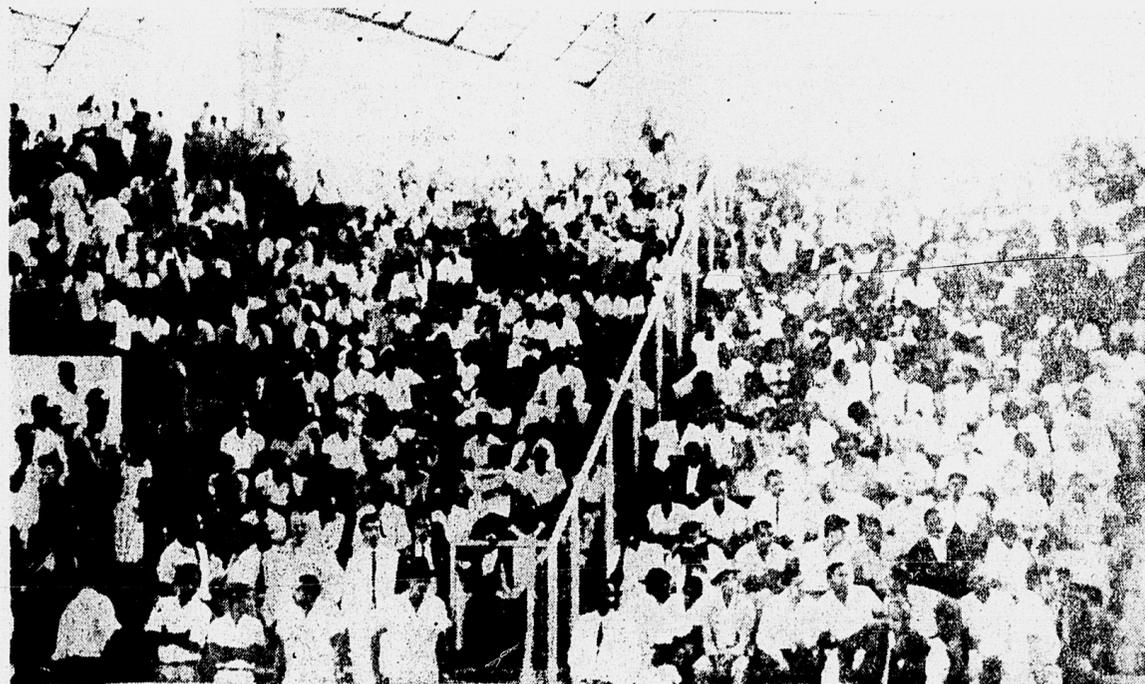
LEGALIDADE

O deputado Vasconcelos Torres classifica de crime ignorar o PCB. Classificou de hipócritas os que atacam o Partido e procuram os comunistas às vésperas das eleições. Foi um dos oradores mais aplaudidos.



LIGIA E ANITA

A irmã e a filha de Prestes ouvem atentamente os discursos. Também elas estão ligadas à história do Partido, aos sacrifícios de seus dirigentes. O nome de Olga Benário, mãe de Anita, foi lembrado com emoção na festa de aniversário.



RESPOSTA DO POVO

A grande massa que compareceu ao Ginásio Caio Martins foi a melhor resposta aos que anunciavam o enfraquecimento do PCB. Milhares de cariocas e fluminaenses foram festejar o aniversário de seu Partido, participando, com entusiasmo

NOVOS RUMOS

da grande manifestação realizada na capital do Estado do Rio. A foto fixa um aspecto da assistência que compareceu ao ato.